Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.194 • Janeiro 2012

Caminhos da EVANGELIZAÇÃO

*Por meio da **evangelização** faremos despertar, nas **almas infantis**, mudanças em suas **disposições morais***

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

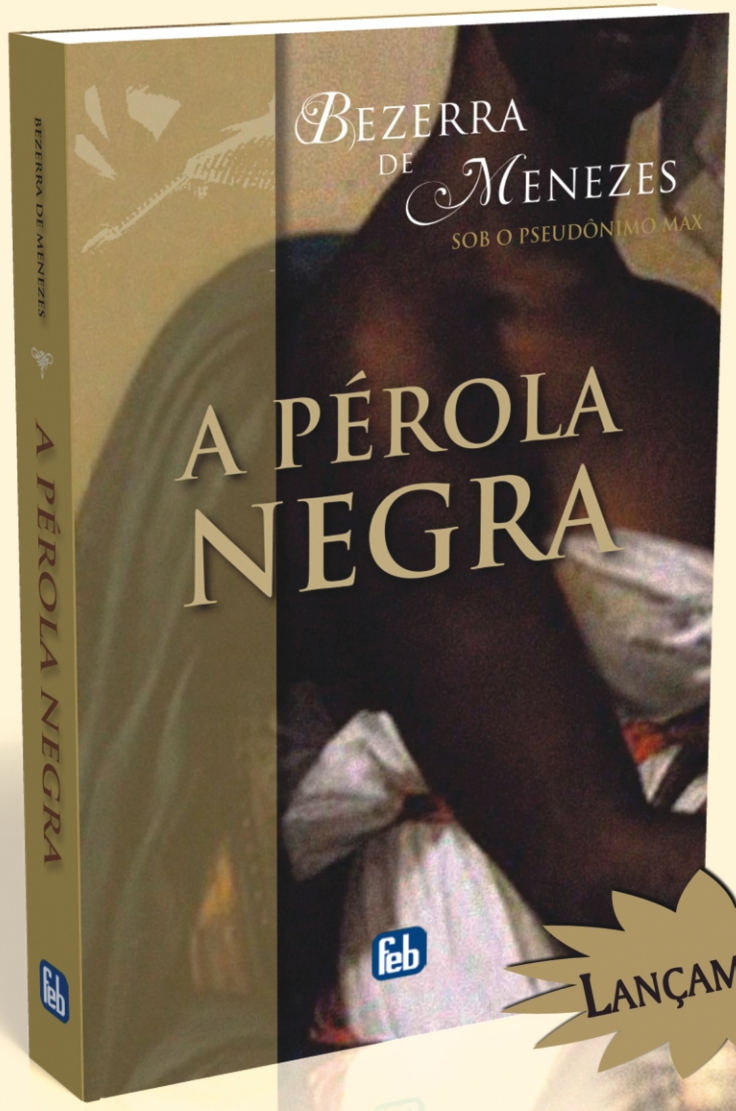
Perfeição moral

70 anos de *Paulo e Estêvão*

Os guardiães da humanidade terrestre

35 ANOS 1977-2012 CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

Fruto da imaginação fecunda de Bezerra de Menezes que se funde à realidade...



Aventuras indígenas, fugas e rebeliões de escravos, são alguns dos ingredientes deste romance de caráter abolicionista, repleto de ensinamentos doutrinários. A história narra a saga de Honorina, conhecida como a Pérola Negra, escrava evoluída, reencarnacionista e resignada com sua árdua expiação.

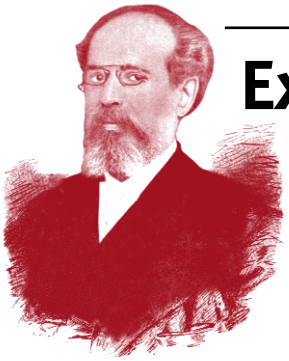
LANÇAMENTO!

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Janeiro, 2012 / Nº 2.194

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Evangelização Espírita Infantojuvenil

10 Entrevista: Tiago Essado
Apoio jurídico às instituições espíritas

21 Esflorando o Evangelho
Trabalhos imediatos – *Emmanuel*

28 A FEB e o Esperanto
Livros em Esperanto – *Affonso Soares*

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional

42 Seara Espírita

5 Perfeição moral – *Christiano Torchi*
8 Era Nova de unificação e decisão – *Bezerra de Menezes*
12 Tempo e nós – *Constâncio Alves*
13 Valor real – *Richard Simonetti*
15 Evangelização da infância – Ação edificante e duradoura (Capa) – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
18 A verdade é relativa?! – *Geraldo Campetti Sobrinho*
20 Compromisso com o Espiritismo – *Felinto Martins*
22 70 anos de *Paulo e Estêvão* – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*
25 Em dia com o Espiritismo – Os guardiães da humanidade terrestre – *Marta Antunes Moura*
30 A importância de escutar alguém – *Sinara Batista*
32 Ante a morte de um ente querido – *F. Altamir da Cunha*
34 Juan Antonio Durante
35 Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional
36 Comemorado o Centenário da Sede Histórica da FEB

Editorial

Evangelização Espírita Infantojuvenil

Consultados sobre qual a utilidade de o Espírito passar pelo estado de infância, os Espíritos superiores responderam:

> *Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.*[1]

Com base neste fato e neste alerta, os núcleos espíritas vêm oferecendo às crianças e aos jovens a oportunidade de conhecerem a Doutrina Espírita e, com isto, compreenderem, já no início da reencarnação, o que somos, de onde viemos, para onde vamos e qual o objetivo da existência terrena, o que inclui, naturalmente, as noções básicas de comportamento moral baseadas no Evangelho de Jesus.

A Federação Espírita Brasileira vem realizando essa atividade não só em suas unidades de trabalho, como também desenvolve, na área federativa, um trabalho voltado a estimular, colaborar e apoiar os núcleos espíritas para o desempenho dessa tarefa. Há 35 anos, lançou a Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, acompanhada de material didático e de divulgação que continua sendo disponibilizado a todos os interessados em utilizá-lo.

Neste ano de 2012, os setores responsáveis estão empenhados não apenas em comemorar os 35 anos da Campanha, mas, principalmente, em trabalhar com o objetivo de alcançar o maior número possível de núcleos espíritas com essa atividade implantada, mantida e aprimorada em seu programa de atendimento às famílias que os buscam à procura de esclarecimento, assistência e orientação à luz dos princípios espíritas.

É, sem dúvida, uma oportunidade a mais para ampliarmos a nossa capacidade de promover e realizar o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de todos, em todas as idades.

É sempre oportuno lembrar as observações de Jesus: "Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham". (Marcos, 10:14.)

---

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 383.

Perfeição moral

Christiano Torchi

O início do ano tem sido a época escolhida para se fazer um balanço da existência e planejar ações com vistas a determinados objetivos, que nos propiciem melhor qualidade de vida, em todos os sentidos. Nada obsta, porém, que renovemos esses propósitos diariamente, que podem se resumir na busca incessante da *perfeição moral*.

Esse tema é abordado no último capítulo das Leis Morais de *O Livro dos Espíritos* e desenvolvido em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual, sem titubeios, a Espiritualidade maior informa que "a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes".[1]

A perfeição é a meta principal do Espírito. Entretanto, sem trabalho, sem estudo, sem sacrifício, sem experiência, não há avanço. O progresso moral é bem mais difícil de atingir do que o progresso intelectual, uma vez que, para alcançá-lo, precisamos cultivar virtudes que exigem de nós o desprendimento. Essa é a razão pela qual os benfeitores espirituais alertam que "a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem segundas intenções".[2]

Por que será que algumas pessoas fazem o bem espontaneamente, sem tantas dificuldades, enquanto outras despendem enorme sacrifício para realizá-lo? Quais delas terão mais merecimento? Enclausurados em nossa ignorância, não é raro invejarmos a posição de alguns Espíritos de grande conhecimento, envergadura moral e desenvoltura na prática do bem, esquecidos de que eles também tiveram que passar por semelhantes dificuldades e agruras que nos desafiam no presente.

A evolução é uma vereda que obrigatoriamente todos temos que trilhar. Não há privilégios no concerto das leis divinas. É por isso que tais Espíritos agem com tanta naturalidade, visto que o bem se incorporou em suas personalidades como um hábito. Merecem, por isso, a nossa reverência e devem ser para nós um exemplo a seguir.

Não é incomum que nos entusiasmemos no começo de uma tarefa nova ou ao abraçarmos um ideal com o qual nos afinamos. A paixão é um princípio que está na Natureza, não sendo, logo, um mal em si mesmo. Aliada à vontade, a paixão é um estimulante, uma alavanca para o progresso do Espírito. Kardec qualifica-a como o exagero de uma necessidade ou de um sentimento[3] que repousa sobre uma das condições providenciais de nossa existência.

E arremata:

> Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal afasta-o da natureza espiritual. Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal denota predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.[3]

É, portanto, como em tudo na vida, o abuso dela que origina o mal, pois aí há o risco de perdermos o controle, por efeito dos excessos.

Em compensação, nunca falta ao homem a assistência dos bons Espíritos, que pode ser obtida por

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. (atualizada). Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 17, item 2, p. 334.

[2] Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 893.

[3] Idem, ibidem. Comentários de Allan Kardec à q. 908.

meio da prece sincera. Se em grande parte das vezes não conseguimos superar nossas inferioridades, é porque não há uma real vontade de vencê-las, uma vez que nelas nos comprazemos.

O maior inimigo do progresso moral, além do orgulho, é o egoísmo. Os Espíritos superiores não se cansam de nos advertir de que esse é o mais radical dos vícios, dele derivando todo o mal. Chegam mesmo a dizer que essa é a verdadeira chaga da sociedade. Urge, pois, centralizarmos nossos esforços para erradicá-lo do meio social, como se faz com as doenças infecciosas que contaminam o organismo:

> Quem quiser aproximar-se da perfeição moral, já nesta vida, deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, pois o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade; ele neutraliza todas as outras qualidades.[4]

Embora o egoísmo seja o nosso mal maior, ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade em si mesma. À medida que formos nos depurando nas encarnações sucessivas, vamos deixando-o para trás, como já se observa pelo comportamento de inúmeras pessoas que se dedicam ao bem do próximo. Todavia, não procede com egoísmo aquele que deseja melhorar-se para se aproximar de Deus, visto que esse é o objetivo que todos devem mirar, ao contrário do que calcula o que cada uma de suas boas ações possa lhe render na vida futura ou na vida terrena.

Por que, de todas as imperfeições, o egoísmo é a mais difícil de eliminar? Porque resulta da influência da matéria, da qual o ser humano ainda não se libertou, visto que sua trajetória espiritual é ainda incipiente, estacionada no interesse de "satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, à necessidade [...] de dominar".[5] Não é de se estranhar, pois, que a atual estruturação das leis, da organização social, da educação, contaminadas por esses vícios, constituam embaraço para a sua ascensão moral.

O meio mais eficaz de se combater o predomínio da natureza corpórea ou animal é a *abnegação*, que consiste no esforço de superação das tendências egoísticas, tendo como aliada a educação, que constitui a chave do progresso moral.

Qual será então a estratégia que devemos adotar para mudar esse estado de coisas? Criar condições para o desabrochamento da vida moral, por meio do estudo da origem, da natureza e do futuro do Espírito, que nos permitirá a real compreensão da vida, proporcionando a transformação dos hábitos, dos usos e das relações sociais.

Como o egoísmo se baseia na importância da individualidade, o imenso panorama que o Espiritismo abre sobre a existência humana coloca o sentimento da personalidade sob sua justa perspectiva, reduzindo-a às suas reais proporções.

Reconhece-se o homem de bem pelos atos que pratica em consonância com as leis divinas e pela sua compreensão antecipada da vida espiritual. Ou seja, mesmo ante as dificuldades e a incompreensão, não desiste do bem, porque sabe que está no caminho reto que o conduzirá à redenção espiritual. O homem de bem pratica a caridade sem restrições. É benevolente e indulgente para com todos e perdoa as ofensas:

> Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as Leis da Natureza lhes concedem, como gostaria que respeitassem os seus.[6]

Um dos orientadores da Codificação, que se identifica como Santo Agostinho, ensina que o autoconhecimento é o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir ao arrastamento do mal. Instado por Kardec a se manifestar sobre como promover o conhecimento de si mesmo, o amigo espiritual recomenda que ao final do dia façamos um balanço de nossa

---

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 913.

[5]Idem. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 3, item 24.

[6]Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Comentário de Kardec à q. 918.

conduta, para ver se nossa consciência não nos acusa de nada:

> Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. [...][7]

De fato, o método empregado pelo Guia espiritual é excelente, pois a forma interrogativa exige de nós respostas precisas, das quais não podemos nos esquivar, porque estamos dando satisfação, em segredo, à consciência, de forma espontânea e sem censuras externas. Trata-se de um autoexame que nos auxilia a devassar o mundo íntimo, com ampla liberdade, em benefício da própria melhora.

Portanto, se formos tentados a analisar os defeitos de alguém, é bom começar pelo exame de nossas mazelas. Outrossim, não age com acerto aquele que estuda os defeitos alheios pelo simples prazer de divulgá-los, porque aí estará faltando com a indulgência, que é uma das virtudes inerentes à caridade. Contudo, procede bem se o fizer em proveito pessoal, isto é, com o objetivo de não cometer os mesmos erros que visualiza em outrem.

Se queremos, efetivamente, alcançar a perfeição moral que a nossa condição humana permite, sigamos o conselho dos protetores espirituais: "[...] Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais nos semelhantes; esse é o meio de vos tornardes superiores a eles [...]",[8] sem esquecer de amar os inimigos, de fazer o bem aos que nos odeiam e de orar pelos que nos perseguem.

Por fim, não olvidemos, também, que "a perfeição não é apostolado de um dia e sim dos milênios e cada mente traz consigo as marcas da própria ação de ontem e de hoje, determinando, por si mesma, o cárcere ou a libertação de amanhã".[9] ■

---

[7] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 919a.

[8] Idem, ibidem. Q. 903.

[9] XAVIER, Francisco C. *Dicionário da alma*. Autores diversos. 5. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. p. 298. *Apud* SOBRINHO, Geraldo C. (Coord.) *O espiritismo de A a Z*. 4. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Verbete "Perfeição", p. 683.

Era Nova de unificação e decisão

Meus filhos, que o Senhor nos abençoe!

Eia, avante!

São as palavras que vêm repercutindo através dos séculos num convite vigoroso ao prosseguimento da luta redentora.

Estes são dias semelhantes àqueles quando o Divino Pastor veio reunir as ovelhas tresmalhadas de Israel com os gentios, proclamando o momento de unificação de raças e de etnias, de crenças e de religiões, de situações socioeconômicas diferentes sob o seu sublime cajado.

Também hoje, guardadas as proporções que nos identificam em relação às conquistas da Sociologia, da Ciência, no aspecto da investigação, da Tecnologia, das doutrinas psicológicas, é necessário que permaneçamos fiéis ao convite do Mestre, sem estacionar ou jamais retroceder.

Momento pelo qual vínhamos esperando, agora surge como sol abençoado na noite para aquecer os corações enregelados no materialismo e conduzir os Espíritos combalidos na luta de alta significação e de graves perigos para a divulgação da Doutrina.

Por isso, impõe-se-nos a todos a fidelidade aos postulados que constituem o edifício da Doutrina Espírita, fora dos quais poderemos ter uma bela filosofia de comportamento, uma ética-moral saudável e um campo experimental precioso, mas sem a presença de Jesus, que é o amor, que é a caridade e que é a esperança de libertação de todos nós.

Porfiai na defesa dos nossos direitos de semeação do Evangelho, conforme a revelação dos imortais.

Trabalhai ao lado dos gestores terrestres, contribuindo para o seu discernimento das verdades trans-

cendentais, sem o medo da presunção que assalta alguns e do poder temerário de que se investem outros de natureza fanática na sua crença religiosa, negando às demais o mesmo direito de cidadania...

No mundo de convulsões da hodiernidade não há lugar para a timidez, para o temor, para a ausência de decisões.

Todo espaço que os bons espíritas deixarem vago será preenchido pelos atrevidos que tomam a espada da luta para denegrir, para ceifar vidas e ideais.

É necessário, portanto, que a cruz do sacrifício substitua a espada devastadora, e que, imortalizando-nos nas traves da dedicação, possamos deixar abertas as clareiras para as gerações novas que instalarão na Terra o Reino de Deus.

Acompanhamos, meus filhos, os estudos e debates destes dias e congratulamo-nos convosco por bem apreenderdes o significado da Unificação como um *feixe de varas*, cuja força é a união e cuja grandeza é a abnegação.

Prossegui, portanto, vigilantes, prudentes sim, generosos também, mas, sobretudo, valorosos, na preservação da Mensagem que herdastes do ínclito Codificador Allan Kardec e dos missionários que o assessoraram e prosseguem desdobrando-lhe os conteúdos procedentes dos céus.

É hora de combate, do bom combate da luz clareando a treva, do amor diluindo as animosidades, do perdão pondo-se acima das injunções perturbadoras do ressentimento e do desejo de desforço...

Mantende-vos fiéis a Jesus, e Ele, como sempre, providenciará o apoio que nos não nega nunca e a companhia de que tanto necessitamos para mantermos o espírito de fidelidade.

Estai atentos ao escalracho moral dos dissídios, da maledicência, da injúria, que são assacados contra a vossa conduta.

Não vos permitais o desânimo!

Quando, na busca e propaganda de um ideal, se apela para o ultraje, a ofensa, significa essa conduta que a falta de nobreza idealística foi substituída pelo egoísmo devastador e pela presunção dominadora.

Sede simples, mas não ingênuos, a ponto de vos deixardes dominar, sucumbindo sob a astúcia dos maus.

Jesus confia no vosso, no esforço de todos nós, conjugados os dois planos da vida, cantando hosanas à Imortalidade!

Voltai aos vossos lares ricos de luz e deixai que a claridade luminífera do Evangelho, exteriorizando-se dos vossos sentimentos, domine as casas que dirigis, tornando-as estrelas na grande noite do mundo em transformação.

A Eurásia, cansada de guerras e de poder, estertora...

As profecias tornam-se realidade, convidando-nos a aprender com a história da Humanidade a não repetir os erros em que caímos no passado...

Era Nova esta, meus filhos!

Exultai e amai!

Cantai o Evangelho de Jesus aos ouvidos, moucos que sejam, mas que se impregnarão da sinfonia inolvidável das bem-aventuranças, desde os que transitam nas classes mais sofridas, que são considerados os excluídos da sociedade, até aqueles que administram os destinos dos povos...

Em um só abraço – como fez Jesus, que recebeu a equivocada de Magdala e o Príncipe do Sinédrio, concedendo a ambos a mesma oportunidade –, fazei que todos os segmentos sociais recebam dos vossos sentimentos enobrecidos o mesmo carinho, sem distinção de poder ou de miséria, porque o amor deve ser o mesmo para todos que têm sede de paz e fome de justiça.

Recordemos Jesus: "Eis que vos mando como ovelhas mansas ao meio de lobos rapaces..." [Mateus, 10:16]. Não para que sejamos devorados, mas para que, à semelhança do Santo de Assis, dulcifiquemos os lobos e que, no córrego do Evangelho sublime, ovelhas e lobos bebam da mesma linfa de paz...

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe e os Espíritos-espíritas que aqui estão conosco, pedindo-nos para que traduzamos as suas emoções, nos acompanhem sempre e sempre no rumo da Imortalidade.

Muita paz, meus filhos, são os votos do companheiro paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, DF, em 13 de novembro de 2011.) Revisão do Autor Espiritual.

Apoio jurídico às instituições espíritas

Tiago Cintra Essado, presidente da AJE-Brasil (Associação Jurídico-Espírita do Brasil) e da AJE-SP (do Estado de São Paulo) comenta como esta Associação pode apoiar o Movimento Espírita

Reformador: *Como surgiu a AJE? Quantas regionais instaladas?*

Tiago: Em 2001, foram fundadas as AJEs do Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Em março de 2008, foi fundada a AJE-SP. Em novembro de 2009, num evento em Porto Alegre, promovido pela AJE-RS, com participação da AJE-SP, ocorreu a primeira reunião pró-fundação da AJE-Brasil, constituindo-se uma comissão provisória para coordenar esses trabalhos. Após um ano, a concretização deste ideal era inevitável. Assim, a AJE-Brasil surgiu em outubro de 2010, por ocasião do 1º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo), ocorrido em Ribeirão Preto, promovido pela AJE-SP. O congresso reuniu cerca de 300 pessoas, dentre elas companheiros do Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina, constituindo-se, pois, ambiente legítimo para a fundação de entidade de âmbito nacional. Atualmente existem as seguintes AJEs: Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Juiz de Fora (MG) e Sul-Bahia (âmbito regional).

Reformador: *Quais são os objetivos da AJE?*

Tiago: Duas dimensões (interna e externa) podem ser destacadas para a análise dos objetivos da AJE. Primeiramente, num enfoque voltado para os próprios operadores do direito, ela busca promover o estudo e a divulgação da Doutrina Espírita, mediante análise e discussão de questões sócio-jurídicas, seja no Movimento Espírita, seja em instituições sociais que permitam este acesso. A congregação de espíritas de diversas profissões jurídicas (juiz, promotor, advogado, delegado, servidor, estudante e outros) passa necessariamente pelo fim do aprimoramento moral e espiritual desses profissionais. Ainda dentro dessa dimen-

são interna, a AJE-Brasil, por exemplo, tem o papel de promover a unificação nacional do movimento jurídico-espírita, coordenando o processo de fundação de AJEs estaduais e regionais, permitindo, dessa maneira, a difusão por todo o País desse ideal. Numa perspectiva externa, mais ainda dentro do Movimento Espírita, a AJE deve colaborar com o apoio jurídico às casas espíritas e Federativas. E numa perspectiva social, a AJE deve contribuir para o aperfeiçoamento da legislação vigente e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Reformador: *Há o risco de elitização?*

Tiago: O risco de elitização existe para qualquer entidade espírita que contrarie, na prática, os preceitos de Jesus e Kardec. A proposta da AJE vai ao encontro dos ensinamentos evangélicos. Busca levar reflexões do Direito à luz do Espiritismo em palcos laicos, como fóruns, subseções de OAB, universidades públicas e privadas dentro de um ambiente democrático e conforme as liberdades de expressão, de crença, de convicção filosófica e religiosa, direitos fundamentais por excelência. Contribuir para o processo de formação acadêmica de um futuro juiz, promotor, advogado, servidor público, evoca as lições de Paulo pregando aos gentios. O Evangelho, conforme ensinamentos do Cristo, é para todos, independentemente de rótulo, título, condição social e religião. Ampliar o acesso é legítimo e não condiz com suposta elitização. Já nos advertia Kardec que não será o Espiritismo que se tornará a religião das religiões, o mais importante é que suas ideias sejam vulgarizadas, isto é, popularizadas. Em tempos de transmissão dessas ideias via recursos cinematográficos, com salas lotadas, não é possível acreditar que só se interesse pelo Espiritismo quem se dispõe a ir ao Centro Espírita. De outro lado, a constituição de associações formadas por espíritas operadores do direito, além de quaisquer cidadãos interessados, cumpre os preceitos preconizados por Allan Kardec, ao incentivar a formação de grupos espíritas, com o fim de aprofundar o estudo e ensejar a permuta de ideias e reflexões, voltadas para a constituição de um "núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã".[1] A segmentação dessas associações – AJE – volta-se para o objeto (jurídico-espírita) e não para os sujeitos, o que permite o aprofundamento das discussões em torno do Direito e do Espiritismo por qualquer cidadão interessado. Sob uma perspectiva da dimensão interna, ou seja, dentro do próprio Movimento Espírita, a AJE vem contribuindo para o ideal de unificação. Já foram feitos vários eventos ao lado de outras entidades especializadas, tais como seminários sobre dependência química entre AME-RS (Associação Médico-Espírita) e AJE-RS, e o 1º Congresso Jurídico-Médico Espírita de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, outubro/2011), fruto de parceria entre AME-MS, AJE-MS e ABRAME (Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas).

Reformador: *Como a AJE tem atuado no meio jurídico e junto à mídia?*

Tiago: A AJE procura atuar conforme os preceitos constitucionais. Ao particular – pessoa física ou jurídica – é possível fazer ou não fazer tudo o que não for vedado em lei, nos termos do art. 5º, inc. II, da Constituição Federal. Este preceito é a essência do princípio da legalidade no direito brasileiro, que dá o norte do campo da licitude das condutas humanas. Dentro de um contexto jurídico fundado na cidadania e princípio da dignidade da pessoa humana a AJE julga-se devidamente autorizada a estreitar laços com instituições caras à sociedade brasileira, como os poderes constituídos (Judiciário, Legislativo e Executivo), Ministério Público, Defensoria Pública e Ordem dos Advogados do Brasil, no intuito de contribuir com

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 80. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. P. 2, cap. 29, it. 334, p. 451.

valores humanistas, universalmente aceitos, que fundamentam as principais diretrizes de tratados e convenções internacionais. Assim, a reafirmação de direitos humanos, conquista inegável, porém recente, da história mundial, deve ser papel da AJE perante as referidas instituições, eis que constituem fundamentos jurídico-filosóficos coincidentes com a essência da Doutrina Espírita. A AJE também tem pleiteado espaço junto a universidades públicas e privadas, promovendo seminários, que vêm tendo ampla aceitação por parte de acadêmicos. O relacionamento com a mídia decorre da premissa de que a partir da perspectiva de liberdade e legalidade destacada no início, pleitear a divulgação de eventos e posicionamentos da entidade insere-se no ambiente democrático da sociedade brasileira, e também encontra conformidade nas lições dos Espíritos de que o bem predominará a partir da coragem dos bons, que devem também ser audaciosos e destemidos. Kardec dividiu em quatro etapas a propagação do Espiritismo: a fase da *curiosidade*; da *observação* (período filosófico); da *admissão* (Espiritismo é aceito oficialmente como crença reconhecida) e a fase da *influência sobre a ordem social*.[2]

[2]KARDEC, Allan. *Instruções de Allan Kardec ao movimento espírita*. 2. ed. Rio de Janeiro. FEB, 2007. Propagação do Espiritismo, p. 25.

Certamente a AJE, por meio de suas ações, busca contribuir para esta última etapa.

Reformador: *E as relações entre a AJE, as Entidades Federativas Estaduais e a FEB?*
Tiago: A AJE deve nascer sob o amparo da Entidade Federativa Estadual como melhor meio de demonstrar que surge para o Movimento Espírita e não à margem deste. Diversas AJEs estaduais funcionam como braço jurídico da Federativa: por exemplo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e mais recentemente Minas Gerais. A AJE-Brasil, por sua vez, propõe-se a colaborar com a FEB, sempre que possível, em questões jurídicas e sociais.[3]

Reformador: *Alguma recomendação aos dirigentes espíritas?*
Tiago: A principal recomendação da AJE é que o Movimento Espírita, representado por centros espíritas e Federativas, deve agir sempre em conformidade com o direito, lembrando as lições do Cristo do "Dai a César o que é de César". Participar do mundo terreno implica atenção às diretrizes legais, seja para pleitear um direito, seja para cumprir uma obrigação. E a AJE veio para auxiliar este processo. ■

[3]**N. da R.:** Essa posição – ambas as partes –, ficou explícita durante a Reunião do CFN da FEB, em novembro de 2011.

Tempo e nós

O tempo lembra a terra... A existência é a lavoura...
Cada espírito em si é um lavrador volante.
Ah! não percas na vida a grandeza do instante
De preparar, servindo, a messe porvindoura!...

Sempre surja nos céus a coma fluida e loura
Do Sol varando o Azul em giro deslumbrante,
Renova-te, trabalha, e segue o dia avante
Na jornada do bem, onde o bem se entesoura.

Enquanto a força vela, enquanto a luz te aclara,
Não te detenhas!... Ama, ensina, ajuda, ampara,
Faze jardim do lodo e paz no campo adverso!...

A sementeira é livre ante as terras alheias,
Mas depois colherás tudo quanto semeias, –
Esta é a lei soberana e augusta do Universo.

Constâncio Alves

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas redivivos*. Diversos Espíritos. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. p. 95.

Valor real

RICHARD SIMONETTI

Conforme a narrativa de André Luiz, em psicografia de Chico Xavier, no livro *Nosso Lar*, o título de cidadão é conferido aos habitantes integrados nas atividades daquela colônia espiritual, dispostos a cumprir o que poderíamos definir como condição *sine qua non*, básica: a consciência do dever, tendo por orientação os valores do Evangelho.

Por serem divinos, esses valores servem para todas as coletividades, em qualquer quadrante do Universo, em qualquer dimensão, em qualquer tempo.

O que não há em "Nosso Lar":

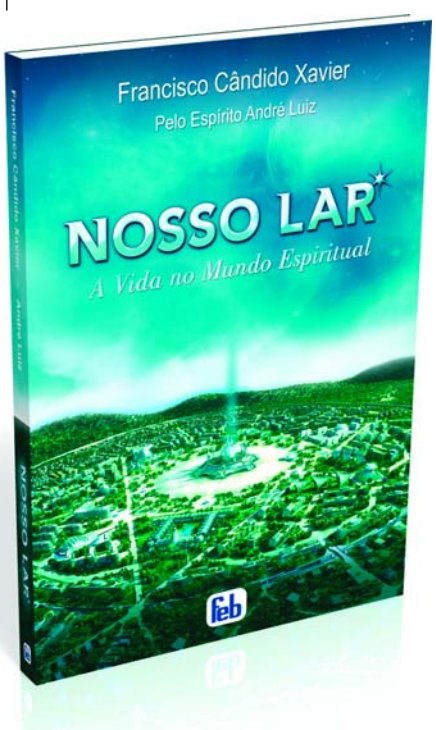
Sinecuras, emprego de mentira com remuneração de verdade.

Licença-saúde, que saudáveis o são os cidadãos que lá estagiam.

Aposentadoria, porquanto o trabalho não é para os Espíritos um meio de vida, mas algo inerente à própria Vida (quando o livro foi lançado, em 1944, o governador da cidade já estava no cargo há mais de cem anos).

A tendência de confundir felicidade com não ter compromissos, em *dolce far niente*, é um equívoco lamentável, cometido por muita gente.

Fomos criados para a ação, o movimento, a atividade. A característica fundamental de nossa personalidade, que define nossa condição de filhos de Deus, é o poder criador, que se exprime na ação, no movimento, no trabalho.



A inércia contraria nossa filiação divina.

Já pensou, leitor amigo, se Deus decidisse tirar férias?

O caos ameaçaria o Universo, regido pelo Pensamento Divino, o *motor* que tudo movimenta e sustenta, desde o verme que nas profundezas do solo o fertiliza aos mundos que se equilibram no espaço.

•

A remuneração em "Nosso Lar" é escritural, representada por bônus-hora, isto é, a cada hora trabalhada há o registro de um bônus, valor que poderá ser utilizado pelo servidor na obtenção de benefícios variados:

Possuir residência própria onde possa acolher os familiares que chegam da jornada física.

Interceder em benefício de alguém.

Favorecer melhores condições para futuras reencarnações.

Candidatar-se a estágios de aprendizado em outros setores.

Efetuar viagens de aprendizado.

Detalhe significativo, amigo leitor: André Luiz destaca que, acima do valor extrínseco do bônus-hora, igual para todos,

há algo maior, mais importante – o valor intrínseco, íntimo, representado pelas aquisições espirituais e intelectuais do trabalhador a partir de seu envolvimento com o que faz.

É um bom tema de reflexão para o Ano Novo.

Também em nossas atividades na Terra há um valor extrínseco e um valor intrínseco relacionado com o que fazemos.

Um profissional terá uma remuneração salarial específica, seja um pedreiro, um advogado, um empresário, um professor, um operário, um homem do campo.

Receberá crédito bancário em conta-corrente ou moeda sonante pelo seu trabalho, valor extrínseco.

Entretanto, como acontece em "Nosso Lar" ou em qualquer outro quadrante do Universo, a remuneração mais importante é a intrínseca, relacionada com a maneira de trabalhar.

O professor que ministra a aula de forma burocrática, repetindo sempre os mesmos conceitos, sem evoluir na didática e no conteúdo, não terá nenhum ganho além do salário contratado.

Empenhando-se em melhorar a capacidade de ensinar, estudando sempre a fim de ampliar seus horizontes intelectuais, terá o salário do conhecimento, de importância fundamental em favor de nosso crescimento como Espíritos imortais.

Aprender sempre é o lema de quem sabe que não estamos na Terra para pagar dívidas simplesmente, como supõe muita gente. Estamos aqui para evoluir, superando mazelas e imperfeições, desenvolvendo potencialidades, crescendo sempre.

Isso tudo pressupõe… trabalho, muito trabalho!

Conscientizando-se de suas responsabilidades pelo empenho de aprender sempre, o professor fatalmente passará a preocupar-se com o aproveitamento dos alunos, buscando conhecer suas carências e motivá-los ao aprendizado.

Seus ganhos, então, serão ainda maiores, porquanto estará lidando com os valores do Amor, os mais importantes na Escola da Vida.

Assim acontece com relação a todas as atividades que desenvolvamos, em qualquer setor, no lar, no trabalho profissional, na instituição da qual participamos, na vida em sociedade.

Na medida em que *colocarmos o coração*, crescendo em conhecimento e virtude, estaremos nos situando cada vez mais eficientes e produtivos.

Melhor que isso, teremos farta remuneração como Espíritos imortais, nos caminhos da evolução, aproveitando de forma mais ampla e feliz este *Ano da Graça de Nosso Senhor* que se inicia, como diriam os antigos.

Para tanto, desejo-lhe, leitor amigo, muita *pá*, como dizia Chico Xavier, isto é, muito trabalho, sem buscar demais o lazer, porquanto o trabalho consciente e disciplinado, que visa o bem comum, é a melhor diversão. ■

Capa

Evangelização da infância

Ação edificante e duradoura

"Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um." (S. Mateus, 13:23.)[1]

Clara Lila Gonzalez de Araújo

A passagem em destaque, contida na "Parábola do Semeador", se expressa na ação da evangelização espírita infantojuvenil, no seu sentido amplo: *semeiam os evangelizadores* quando trabalham em benefício da divulgação do Espiritismo; *semeiam as crianças e os jovens,* ao serem evangelizados, na busca da segurança moral e do amor, indispensáveis à felicidade do ser; *semeiam os pais* ao atenderem às responsabilidades que lhes são conferidas nos cuidados a se ter para com os filhos, encaminhando-os às escolas de evangelização; e *semeiam os dirigentes espíritas*, ao avaliarem a importância dessa tarefa nobilíssima, que é desenvolvida e organizada nas unidades fundamentais do Movimento Espírita, que são: os centros, os grupos e as demais instituições.

O Espírito Emmanuel, em mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, no ano de 1938, e reproduzida em *Reformador* de agosto de 2011, devido à sua plena atualidade, observa:

> [...] Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.
>
> A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento.
>
> O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum [...].[2]

Ora, a infância é a fase mais profícua para motivar o desabrochar das capacidades e aptidões dos indivíduos favorecendo a sua evangelização. Sobre essa asserção, os Espíritos superiores afirmam:

> Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.[3]

E concluem, em outra questão de *O Livro dos Espíritos*:

> [...] Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas [...].[4]

É nesse período fértil que as crianças devem receber as orientações iniciais de uma boa educação moral-cristã, que lhes permita, na idade adulta, aplicar as leis divinas sem transgredi-las, e que poderá livrá-las dos descomedimentos

futuros a que estão submetidos todos aqueles que não foram preparados para proceder corretamente, esforçando-se para tudo fazer pelo bem do próximo. O homem "praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira".[5] Ao analisar essa assertiva, Allan Kardec conclui, apropriadamente:

> Já nesta vida somos punidos pelas infrações, que cometemos, das leis que regem a existência corpórea, sofrendo os males consequentes dessas mesmas infrações e dos nossos próprios excessos. Se, gradativamente, remontarmos à origem do que chamamos as nossas desgraças terrenas, veremos que, na maioria dos casos, elas são a consequência de um primeiro afastamento nosso do caminho reto. Desviando-nos deste, enveredamos por outro, mau, e, de consequência em consequência, caímos na desgraça.[6]

Sem crer em Deus e na sua justiça, sem a certeza da imortalidade da alma e da pluralidade das existências, sem conhecer e empregar as leis morais, que irão nortear as responsabilidades individuais por todos os atos bons ou maus que cometemos, determinando as provas e resgates futuros, torna-se muito difícil a compreensão do verdadeiro significado da vida na Terra. É preciso preparar os Espíritos encarnados, a partir da mais tenra idade, ensinando-lhes esses pensamentos, de acordo com o estágio de desenvolvimento e da capacidade cognitiva que apresentem, sem esperar que cresçam desprovidos desses conhecimentos, até que se hajam esclarecidos pelos estudos mais acurados da Doutrina e pelas experiências significativas a serem vividas na fase adulta. Portanto, nada é mais útil para a evangelização das pessoas espíritas do que fazê-las refletir, desde pequenas, sobre os princípios elementares do Espiritismo, trocando as conquistas e os interesses transitórios por aquisição de proveitos espirituais.

Ao avaliarmos os efeitos que acarretam a falta de cuidado dos pais na orientação religiosa dos filhos, recordamos os compromissos assumidos por eles, pois, como adeptos do Espiritismo, "a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo".[7] Não permitir que as crianças frequentem as aulas de evangelização espírita-cristã, com a desculpa de que no futuro poderão escolher por si mesmas os caminhos doutrinários a serem trilhados, é tornar-se indiferente ao destino dos seres que acolheram no abrigo familiar, sem lhes dar a

chance de saber sobre as coisas espirituais e de afastar-se da preponderância do materialismo:

> [...] As ideias espíritas, ao contrário, são um penhor de ordem e tranquilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência.[8]

Considerando-se que o egoísmo e o orgulho prejudicam enormemente a maioria dos homens, por que não conceder aos filhos a oportunidade de adquirirem qualidades que lhes possibilitem conquistar a paz no cultivo da caridade legítima? É possível remediar esse mal desde cedo, motivando os filhos para a vivência de certos deveres cristãos como fonte primeira para o seu aperfeiçoamento no porvir? O bondoso Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em comunicação obtida pela médium Yvonne A. Pereira, na noite de 11 de agosto de 1966, no Rio de Janeiro, dá sua opinião sobre o tema, asseverando:

> O lar é a grande escola da família, em cujo seio o indivíduo se habilita para a realização dos próprios compromissos perante as Leis de Deus e para consigo mesmo, na caminhada para o progresso. É aí [...], que a criança, o cidadão futuro [...] se deverá educar, adquirindo aquela sólida formação moral-religiosa que resistirá, vitoriosamente, aos embates das lutas cotidianas, das provações e mil complexos próprios de um planeta ainda inferior. [...][9]

Mais à frente, na mesma mensagem, alerta-nos ele:

> Se se descurou, porém, a educação na primeira infância, a puberdade e a adolescência tornar-se-ão fases de orientação mais difícil. [...][10]

Os seres humanos passam por importantes ciclos evolutivos, procurando, na atualidade, respostas às suas indagações, sobretudo para manter as ideias cristãs que lhes aclarem as mentes e os sustentem em ocasiões tão críticas. Buscam a fé raciocinada para libertarem-se dos intrincados dogmas das demais crenças, que não interpretam com coerência a doutrina de Jesus, por não oferecerem amparo e esclarecimentos genuínos às criaturas, levando-as a suportar melhor esses instantes de aflitivas transições. O Espírito Emmanuel, ao falar da educação evangélica, destaca a importância da chegada do Consolador prometido pelo Mestre para "o esforço de regeneração em cada indivíduo"[11] e justifica que a sua "palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens".[12]

Por meio da evangelização, faremos despertar, nas almas infantis, mudanças em suas disposições morais, diminuindo as influências materialistas e fazendo-as pensar e sentir de outra maneira, certos de que "toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações".[13]

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 17, it. 5.

[2]XAVIER, Francisco C. *À luz do evangelho*. Pelo Espírito Emmanuel. *In*: *Reformador*, ano 129, n. 2.189, p. 17(295), ago. 2011.

[3]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 383.

[4]_____. _____. Q. 385.

[5]_____. _____. Q. 921.

[6]_____. _____. Comentário de Kardec à q. 921.

[7]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 24, it. 16.

[8]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Conclusão, it. 6, p. 546.

[9]SOUZA, Juvanir Borges de. (Coord). *Bezerra de Menezes*: ontem e hoje. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. P. 3, cap. 15, p. 146.

[10]_____. _____. p. 147.

[11]XAVIER, Francisco C. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 35, it. Necessidade da educação pura e simples, p. 236.

[12]_____. _____. Cap. 35, it. Urge reformar, p. 236.

[13]_____. _____. Cap. 35, it. Formação da mentalidade cristã, p. 239.

A verdade é relativa?!

Geraldo Campetti Sobrinho

Um questionamento comum ao estudioso do Espiritismo é quanto à verdade e sua possível relatividade. Ouvimos sobre o assunto e as opiniões são diversas, alguns acreditando que sim, outros opinando que não. Afinal, a verdade é relativa?

A resposta não é difícil, mas também não é tão simples de ser apresentada. Desde que procuremos em fontes seguras que possam nos esclarecer sobre o interessante assunto e aproveitemos o precioso recurso da reflexão, encontraremos o entendimento mais acertado sobre esse tema.

A verdade tem sido pauta de discussão desde que o homem entendeu-se como ser racional na busca de respostas para compreender a vida e suas manifestações. Filósofos, pensadores, educadores, cientistas, religiosos, humanistas têm procurado descobrir o real sentido do vocábulo verdade na senda intrincada da descoberta do conhecimento universal.

O filósofo René Descartes, em seu clássico *Discurso do Método*,[1] chegou a elaborar uma metodologia para a busca do conhecimento verdadeiro. Nesse documento, o conhecido filósofo alcunhou a célebre frase: "Penso, logo existo".

A razão da existência humana é encontrar a verdade. Mas, por cautela, os amigos espirituais já recomendaram na principal obra espírita:

> Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.[2]

Ao desenvolver criteriosamente o conteúdo acerca do caráter da revelação espírita, Kardec disserta:

> A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por consequência, não existe revelação. [...][3]

Mais à frente, o Codificador prossegue aprofundando a questão:

> [...] O que de novo ensinam aos homens, quer na ordem física, quer na ordem filosófica, são *revelações*. Se Deus suscita reveladores para as verdades científicas, pode, com mais forte razão, suscitá-los para as verdades morais, que constituem elementos essenciais do progresso. Tais são os filósofos cujas ideias atravessam os séculos.[4]

Pastorino, em sua reconhecida sabedoria como filósofo do Evangelho, já no plano espiritual, nos ensina que

> O conhecimento da Verdade liberta o ser humano das ilusões e impulsiona-o ao crescimento espiritual, multiplicando-lhe as motivações em favor da autoiluminação, graças à qual torna-se-lhe mais fácil a ascensão aos páramos celestes.[5]

O conhecimento da verdade, então, é o destino de toda criatura que anseia pelo entendimento acerca das principais questões da vida, que vêm preocupando o homem no decorrer do processo da evolução antropomórfica: de onde vim?; o que estou fazendo na Terra?; e para onde vou depois que partir daqui? São perguntas que as religiões, as ciências e as filosofias ao tentar resolvê-las ainda não lograram êxito, e para as quais o Espiritismo tem as elucidações precisas e satisfatórias ao espírito científico e racional que prepondera em nossa época.

Para acessar essas informações, é imprescindível conhecer os fundamentos básicos do Espiritismo pela leitura e estudo das obras que compõem a Codificação Espírita. Luzes de esclarecimento e bálsamos de consolação são ofertados nesses preciosos livros e em outros complementares, advindos da psicografia de Zilda Gama, Yvonne A. Pereira, Chico Xavier, Divaldo Franco, entre tantos outros colaboradores do Cristo na evangelização da humanidade terrena.

•

Em resposta ao questionamento formulado no início desse texto, esclarecemos que a verdade é absoluta. Gradativa é a revelação da verdade, e relativa, a nossa capacidade de compreendê-la.

Assim, é natural que, ao encetarmos nossa evolução moral e intelectual, apresentemos também melhores condições de entender e aceitar a verdade, integrando-nos, em definitivo, aos propósitos divinos que as palavras de Jesus traduzem com propriedade: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".[6] ■

Referências:

[1]DESCARTES, René. *Discurso do método*. Trad. Enrico Corvisieri. Versão eletrônica. Disponível em: ‹http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/discurso.pdf›. Acesso em: 15 mar. 2011.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 628.

[3]_____. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 1, it. 3.

[4]_____. _____. It. 6.

[5]FRANCO, Divaldo P. *Impermanência e imortalidade*. Pelo Espírito Carlos Torres Pastorino. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 12.

[6]JOÃO, 8:32.

Compromisso com o Espiritismo

Amigos caros,

Que o Senhor nos deixe a sua paz.

Vivemos, desde sempre, sob os intensos desafios que a vivência do Espiritismo nos impõe, mundo afora, o que nos leva a realizar inauditos esforços para testemunhar amor à causa que nos abriu espaço de trabalho e de emancipação espiritual.

Os trabalhadores espíritas, por isso mesmo, jamais deverão evadir-se desse repto, na maior parte das vezes assumido na Pátria Espiritual, a fim de desenvolver fidelidade corajosa nos trabalhos felizes do Consolador, recuperando-se de antigos processos de omissão ou de defecção, quando foram deixados à margem os ensinamentos luminosos do Senhor.

Fundamental é que haja sempre o espírito comprometido com as lições venturosas com que o Espiritismo nos aponta o norte onde pulsa o pensamento divino de Jesus, o Cristo, nessa nova etapa das nossas disposições morais para conquistar o próprio desenvolvimento.

O estabelecimento da convicção deve alicerçar-se, assim, nos estudos espíritas profundos e iluminadores e o sentimento fraternal deve firmar-se na prática da indulgência e da solidariedade produtiva.

Mas, é na vivência da fraternidade sempre crescente que, verdadeiramente, se estriba o amor, capaz de tornar-nos pequenos, mas gloriosos servidores, lidando sob a orientação mais expressiva dos diretos prepostos do Mestre Galileu.

Prossigam fortes e dispostos, meus irmãos, pensando e ensinando Espiritismo, demonstrando-o, sempre que possível, a toda a gente, em toda parte. No entanto, jamais se olvidem de que o nosso propósito maior precisa ser a prática vivencial do Espiritismo, na grandeza como nos foi ele apresentado por Allan Kardec.

Felinto Martins

(Mensagem psicografada por José Raul Teixeira, em 12/11/2011, durante a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília, DF.)

Trabalhos imediatos

"Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas espontaneamente, segundo a vontade de Deus; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto."
(I Pedro, 5:2.)

Naturalmente, na pauta das possibilidades justas, ninguém deverá negar amparo ou assistência aos companheiros que acenam de longe com solicitações razoáveis; entretanto, constitui-nos obrigação atender ao ensinamento de Pedro, quanto aos nossos trabalhos imediatos.

Há criaturas que se entregam gostosamente à volúpia da inquietação por acontecimentos nefastos, planejados pela mente enfermiça dos outros e que, provavelmente, nunca sobrevirão. Perdem longo tempo receitando fórmulas de ação ou desferindo lamentos inúteis.

A lavoura alheia e as ocorrências futuras, para serem examinadas, exigem sempre grandes qualidades de ponderação.

Além do mais, é imprescindível reconhecer que o problema difícil, ao nosso lado ou à distância de nós, tem a finalidade de enriquecer-nos a experiência própria, habilitando-nos à solução dos mais intrincados enigmas do caminho.

Eis a razão pela qual a nota de Simão Pedro é profunda e oportuna, para todos os tempos e situações.

Atendamos aos imperativos do serviço divino que se localiza em nossa paisagem individual, não através de constrangimento, mas pela boa vontade espontânea, fugindo cada vez mais aos nossos interesses particularistas e de ânimo firme e pronto para servir ao bem, tanto quanto nos seja possível.

Às vezes, é razoável preocupar-se o homem com a situação mundial, com a regeneração das coletividades, com as posições e responsabilidades dos outros, mas não é justo esquecermo-nos daquele "rebanho de Deus que está entre nós".

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 26.

70 anos de *Paulo e Estêvão*

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Francisco Cândido Xavier completou a psicografia de *Paulo e Estêvão* no dia 8 de julho de 1941, quando Emmanuel assinou "Breve Notícia", a apresentação da obra. Episódio histórico e curioso é que o citado livro foi psicografado por Chico Xavier numa saleta térrea da casa do Dr. Rômulo Joviano, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG). Por uma deferência do então administrador da fazenda e chefe de Chico Xavier, este foi contemplado com a oportunidade de utilizar a referida sala nos intervalos das refeições, evitando que se deslocasse até sua residência. Este episódio e, pelo fato dessa fazenda ter sido o local de trabalho do então funcionário do Ministério da Agricultura e também pela frequência assídua do médium à reunião semanal do "Evangelho no lar" na residência de Joviano, a Universidade Federal de Minas Gerais – atual responsável pela fazenda – criou o Espaço Cultural Chico Xavier. Contando com as seguintes parcerias: Universidade, FEB e

Placa existente defronte ao Espaço Cultural Chico Xavier, Fazenda Modelo, Pedro Leopoldo (MG)

União Espírita Mineira, houve uma remodelação das dependências físicas e a inauguração ocorreu durante as comemorações do Centenário de Chico Xavier.

O livro veio a lume no ano seguinte. Antes do lançamento da primeira edição de *Paulo e Estêvão*, ocorrido em julho de 1942, a revista *Reformador* já anunciava a obra em artigo de Ismael Gomes Braga:

> É uma biografia romanceada, do tipo das biografias modernas, mas diferente destas pela sua finalidade. [...] No livro de Emmanuel os principais personagens nos traçam regras de conduta, abrem roteiro para a humanidade.[1]

E o articulista vaticina: "Pela beleza da forma e elevação dos ensinos, é sem dúvida uma obra de grande futuro".[1]

No mês de lançamento da edição histórica, Alexandre Dias comentava que "as cenas e os cenários bem traçados, como a perfeita carac-

terização dos personagens, prendem a atenção do leitor".[2] Pouco depois, Arnaldo Claro de S. Thiago opinava que "como romance histórico, de cunho realista, é de admirável tessitura; de um sabor clássico que agrada mesmo aos mais exigentes".[3]

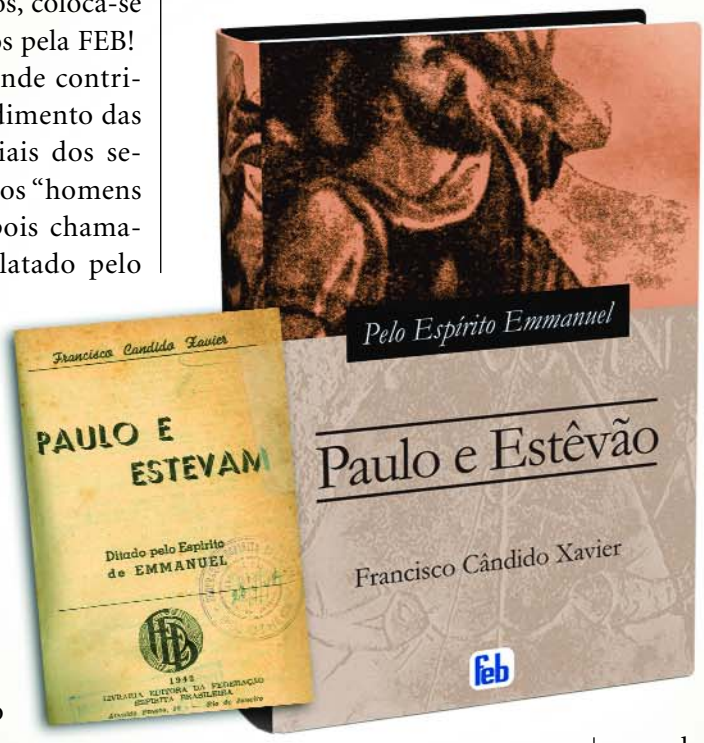
Passadas sete décadas, o citado romance de Emmanuel é considerado, a obra-prima da psicografia de Chico Xavier e, dentre seus livros mediúnicos, coloca-se entre os mais editados pela FEB!

Esse livro traz grande contribuição para o entendimento das movimentações iniciais dos seguidores do Cristo – os "homens do Caminho" –, depois chamados cristãos, fato relatado pelo autor espiritual. É uma portentosa obra para se entender a profundidade e a abrangência de Paulo de Tarso, apóstolo indireto, mas inegavelmente o maior discípulo do Cristo e responsável pelo assentamento das bases do Cristianismo em várias localidades do Império e na sua capital – Roma.

Em "Breve Notícia", texto que antecede e prepara o leitor para a obra, Emmanuel esclareceu:

> [...] não é nosso propósito levantar apenas uma biografia romanceada. [...] Nosso melhor e mais sincero desejo é recordar as lutas acerbas e os ásperos testemunhos de um coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante.[4]

Estêvão faz juz por aparecer no título do livro, pois "sem Estêvão, não teríamos Paulo de Tarso. [...] A contribuição de Estêvão e de outras personagens desta história real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação".[4] O autor também revelou:



Capas da primeira e da última edição de *Paulo e Estêvão*

> Outra finalidade deste esforço humilde é reconhecer que o Apóstolo não poderia chegar a essa possibilidade, em ação isolada no mundo. [...] sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo.[4]

No final, Emmanuel complementa:

> Oferecendo, pois, este humilde trabalho aos nossos irmãos da Terra, formulamos votos para que o exemplo do Grande Convertido se faça mais claro em nossos corações, a fim de que cada discípulo possa entender quanto lhe compete trabalhar e sofrer, por amor a Jesus-Cristo.[4]

Em nossos dias há estudos que apontam: "[...] a conversão de Saulo se deu antes da primavera, ou seja, no primeiro trimestre do ano 36 d. C.".[5] Após o alerta do inigualável encontro: "– Saulo!... Saulo!... Por que me persegues?",[6] surgiram momentos difíceis e delicados, de intensas lutas interiores e de humilhações, inclusive quando o ex-doutor da Lei procura a igreja do "Caminho" nos arredores de Jerusalém, as definições para os primeiros labores apostólicos, as polêmicas sobre a abrangência do trabalho e da difusão do Cristianismo. Paulo superou as tendências judaizantes de alguns apóstolos e partiu para a disseminação da mensagem e da vivência cristãs junto à gentilidade.[7] Além de ser o fundador

e estimulador de centenas de núcleos cristãos, inovou ao redigir as epístolas:

> – Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo.
> [...]
> – Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome [...].[8]

Há muita orientação e aprendizagem na obra e vale o destaque para o roteiro continuado:

> As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos. [...] A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade.[9]

Em outra obra, o autor espiritual esclarece um episódio curioso que o vincula ao apóstolo dos gentios, e a nosso ver, a toda a sua trajetória espiritual:

> [...] Conheci-o, em Roma, nos seus dias de trabalho mais rude de provações mais acerbas. Vi-o uma vez unicamente, quando um carro de Estado transportava o senador Públio Lêntulus, ao longo da Porta Ápia, mas foi o bastante para nunca mais esquecê-lo. [...] Trocamos algumas palavras que me deram a conhecer a sua inteireza de caráter e a grandeza de sua fé. O fato ocorria pouco depois da trágica desencarnação de Lívia e eu trazia o espírito atormentado.[10]

Como já destacavam os primeiros comentaristas de *Reformador* sobre a obra em foco, o romance é muito significativo. A leitura, estudo e reflexão em torno da obra septuagenária é oportuna em nossos dias. Cabem ilações e até algumas analogias com relação a algumas querelas e polêmicas organizacionais, de práticas de mediunidade e de comunicação da atualidade. A experiência de vida do personagem homenageado na obra magistral é muito rica e valorosa.

> "O convertido de Damasco [...] conseguiu aclimatar a flor divina do Evangelho sobre o mundo"

A inspiração em Paulo é sempre valorizada por Emmanuel: "O convertido de Damasco foi o agricultor humano que conseguiu aclimatar a flor divina do Evangelho sobre o mundo",[10] ou ainda: "O Evangelho não nos diz que Paulo de Tarso fazia maravilhas, mas que Deus operava maravilhas extraordinárias por intermédio das mãos dele".[11] ■

Referências:

[1]BRAGA, Ismael Gomes. Mais um livro para o futuro. *In*: *Reformador*, ano 60, n. 5, p. 16(108)-17(109), mai. 1942.

[2]DIAS, Alexandre. *Paulo e Estêvão*, de Emmanuel. *In*: *Reformador*, ano 60, n. 7, p. 24(164), jul. 1942.

[3]THIAGO, Arnaldo Claro de S. Paulo e Estêvão. Os mártires da fé. *In*: *Reformador*, ano 60, n. 11, p. 22(274), nov. 1942.

[4]XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. Breve notícia, p. 7-10.

[5]DIAS, Haroldo Dutra. Cristianismo redivivo: história da era apostólica, a conversão de Saulo. *In*: *Reformador*, ano 127, n. 2.160, p. 36(114)-37(115), mar. 2009.

[6]XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2002. P. 1, cap. 10, p. 212.

[7]_____. _____. Cap. 4.

[8]_____. _____. P. 2, cap. 7, p. 460-461.

[9]_____. _____. P. 2, cap. 4, p. 342.

[10]XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. *In*: TAVARES, Clóvis. *Amor e sabedoria de Emmanuel*. São Paulo: Ed. Calvário, 1970. Cap. 1, p. 21-23.

[11]_____. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 74, p. 163-164.

Os **guardiães** da humanidade terrestre

"Portanto, ide e tornai discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação da era." (Mateus, 28:19-20.)[1]

Marta Antunes Moura

Guardião é um "Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada",[2] afirmam os orientadores da Codificação Espírita. Ainda que a palavra tenha outras interpretações – "superior de uma ordem religiosa", "guarda-costas", "guardador de bens", "zelador de obras e instituições" – traz o sentido implícito de guardar, vigiar, proteger. A origem do vocábulo reporta-se a Platão que o correlacionou ao ofício de guerreiro, a despeito do filósofo não suportar nem aprovar as guerras. Admitia, porém, que os cidadãos comuns deveriam contar com a proteção de "guardiães", capazes de protegê-los dos ataques dos invasores e dos conquistadores. Em sua obra *A República* descreve os atributos do verdadeiro guardião:

> As aptidões físicas do bom *guardião* são a agudeza das percepções sensoriais, a presteza em seguir o percebido e a energia na luta pela consecução do objetivo. Por sua vez, a luta requer valentia, cuja base específica natural é o elemento bravura, peculiar também aos cavalos e aos cães de raça nobre. [...] Revela [assim] o claro sentido do aristocrata para o valor da raça selecionada e a inclinação para os cavalos e cães, como companheiros dos seus ócios na caça e no esporte. Para o guerreiro ser bom guardião dos seus, a sua alma tem de reunir, como os bons cães, duas qualidades aparentemente contraditórias: doçura para com os seus e agressividade contra os estranhos [...].[3]

Segundo a Doutrina Espírita, a missão do anjo guardião é semelhante à "de um pai em relação aos filhos: conduzir seu protegido pelo caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas aflições, e encorajá-lo nas provas da vida".[4] A proteção favorece tanto o indivíduo como as coletividades, uma vez que estas "são individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior".[5] A amplitude e a complexidade da missão guardam relação com o nível evolutivo do protetor:

> Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas ao seu objetivo. Não dais a uma criança que aprende a ler um professor de Filosofia. [...] Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que chegou.[6]

Localizamos entre os guardiães aqueles que desenvolvem missões especiais, promovendo, por exemplo, o progresso das Ciências, das Artes, da Tecnologia, das ideias religiosas e filosóficas, do aprimoramento moral etc.:

> Os Antigos haviam feito desses Espíritos divindades especiais. As musas não eram senão a personificação alegórica dos Espíritos pro-

> tetores das Ciências e das Artes, como os deuses Lares e Penates simbolizavam os Espíritos protetores da família. Entre os Modernos, as Artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países também têm seus patronos ou protetores, que nada mais são que Espíritos superiores, embora sob outros nomes.[7]

Dessa forma, Sócrates é considerado o Patrono da Filosofia; Aristóteles, das Ciências; Abrahão é guardião do povo judeu; Maomé, dos mulçumanos; Krishna, do povo hindu e Ismael é o protetor do Brasil que, sob a orientação do Cristo, tem um programa de cristianização planejado antes mesmo da descoberta do País: "Nessa abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda. O material a empregar nesse serviço não vem das fontes de produção originariamente terrena, e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os ascendentes construtores da Pátria do Evangelho",[8] informa Humberto de Campos no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Na mesma obra consta também que Jesus teria dito a Helil (Infante Dom Henrique de Sagres):[9]

> Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. [...][9]

Vemos, assim, que independentemente das missões especiais que os guardiães realizam, em determinada época ou localidade, as suas ações repercutem em toda comunidade planetária, cedo ou tarde. Em relação à Terra, os guardiães estão subordinados a Jesus, nosso orientador maior, "o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo".[10] Há mais: todos os guardiães da humanidade terrestre têm uma missão comum, recebida do próprio Cristo, que é implantar e desenvolver a menta-

lidade cristã em todos os povos do Planeta. Neste sentido, esclarece Emmanuel, a mentalidade cristã se constrói por etapas, assinaladas até os dias atuais por três marcos:

> Até agora, a Humanidade da era cristã recebeu a grande Revelação em três aspectos essenciais: Moisés trouxe a missão da Justiça; o Evangelho, a revelação insuperável do Amor, e o Espiritismo, em sua feição de Cristianismo redivivo, traz, por sua vez, a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus Cristo, como o fundamento de toda a luz e de toda a sabedoria. É que, com o Amor, a Lei manifestou-se na Terra no seu esplendor máximo; a Justiça e a Verdade nada mais são que os instrumentos divinos de sua exteriorização [...]. A Justiça, portanto, lhe aplainou os caminhos, e a Verdade, conseguintemente, esclarece os seus divinos ensinamentos. Eis por que, com o Espiritismo simbolizando a Terceira Revelação da Lei, o homem terreno se prepara, aguardando as sublimadas realizações do seu futuro espiritual, nos milênios porvindouros.[11]

Ainda segundo Humberto de Campos, Jesus confiou a missão de cristianização da Humanidade a um grupo bem diversificado de Espíritos, denominados *quinhentos da Galileia*, aos quais o Cristo apareceu após os acontecimentos da Crucificação e antes da Ressurreição:

> [...] No monte galileu, cinco centenas de corações palpitavam, arrebatados por intraduzível júbilo. Velhos trêmulos e encarquilhados desceram a encosta, unidos uns aos outros, como solidários, para sempre, no mesmo trabalho de grandeza imperecível. Anciãs de passo vacilante, coroadas pela neve das experiências da vida, abraçavam-se às filhas e netas, jovens e ditosas, tomadas de indefinível

> embriaguez d'alma. Romanos e judeus, ricos e pobres confraternizavam, felizes, adivinhando a necessidade de cooperação na tarefa santa. Os antigos discípulos, cercando a figura de Simão Pedro, choravam de contentamento e esperança.[12]

Os *quinhentos da Galileia* são os guardiães da humanidade terrestre, que têm como missão "o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a Verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do tempo".[13]

> Foram eles os primeiros a transmitir a sagrada vibração de coragem e confiança aos que tombaram nos campos do martírio, semeando a fé no coração pervertido das criaturas. Nos circos da vaidade humana, nas fogueiras e nos suplícios, ensinaram a lição de Jesus, com resignado heroísmo. Nas Artes e nas Ciências, plantaram concepções novas de desprendimento do mundo e de belezas do Céu e, no seio das mais variadas religiões da Terra, continuam revelando o desejo do Cristo, que é de união e de amor, de fraternidade e concórdia.
>
> Na qualidade de discípulos sinceros e bem-amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, redimindo o mal com os seus sacrifícios purificadores, convertendo, com as luzes do Evangelho, à corrente da redenção, os Espíritos mais empedernidos. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passam, edificando no silêncio as magnificências do Reino de Deus, nos países dos corações e, multiplicando as notas de seu cântico de glória por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.[14] ■

Referências:

[1]DIAS, Haroldo Dutra. *O novo testamento*. Brasília: Edicei, 2010.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 490.

[3]JAEGER, Werner. *Paideia:* a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Cap. A República I, p. 765.

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 491.

[5]_____. _____. Q. 519.

[6]_____. _____. Q. 509.

[7]_____. _____. Comentário de Kardec à q. 521.

[8]XAVIER, Francisco C. *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 33. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Esclarecendo, p. 13.

[9]_____. _____. Cap. 1, p. 19.

[10]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 625.

[11]XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 271.

[12]_____. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 3. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 29, p. 244-245.

[13]_____. _____. p. 245.

[14]_____. _____. p. 245-246.

Livros em Esperanto

AFFONSO SOARES

Desde alguns anos a Federação Espírita Brasileira vem reeditando suas publicações em esperanto. Dentro desse programa, já vieram a lume novas edições das seguintes obras de Allan Kardec: *Kio estas Spiritismo*? (*O que é o Espiritismo*), *La Libro de la Spiritoj* (*O Livro dos Espíritos*) e *La Evangelio laŭ Spiritismo* (*O Evangelho segundo o Espiritismo*), restando apenas *La Libro de la Mediumoj* (*O Livro dos Médiuns*) e *La Ĉielo kaj la Infero* (*O Céu e o Inferno*), uma vez que *La Genezo* (*A Gênese*) teve sua primeira edição lançada em 2002.

Nia Hejmo (*Nosso Lar*), esgotado há muitos anos, sofre sua última revisão e virá a público em breve tempo.

Trata-se de um vasto programa editorial, de longo prazo. Mas, enquanto não se concretizam as versões em papel e tinta, aos leitores não está interditada a leitura de tão preciosos textos doutrinários na Língua Internacional Neutra, uma vez que grande parte dessas traduções encontra-se à disposição no Portal da FEB (www.febnet.org.br) para *download* e leitura.

Uma equipe de valorosos e dedicados voluntários esperantistas-espíritas realiza o serviço de escaneamento das obras que ainda não foram inseridas no Portal, o que permitirá aos internautas o acesso a todos os livros em esperanto, editados pela Casa de Ismael.

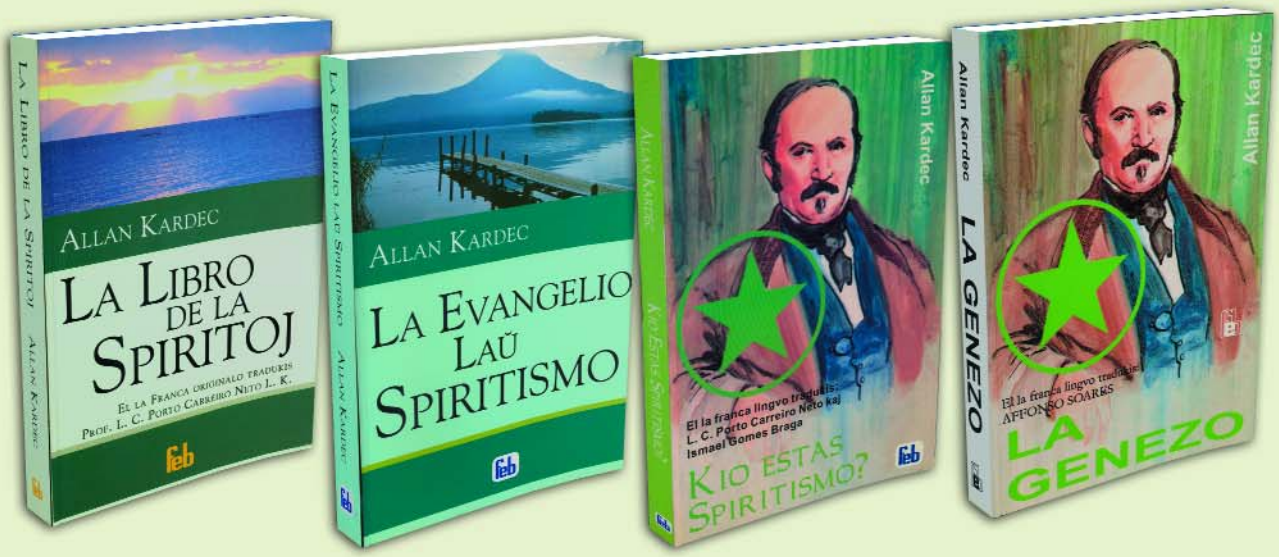
Incluem-se também nesse conjunto as seguintes obras, ainda não publicadas: *Postmortaj Verkoj* (*Obras Póstumas*), de Allan Kardec, e *Post la Morto* (*Depois da Morte*), de Léon Denis.

Queremos aqui mencionar o fato de que o texto de *Os Mensageiros*, de André Luiz, já está vertido ao esperanto, na primorosa tradução do renomado escritor, ensaísta, poeta e tradutor português, Gonçalo Neves que, entre outros méritos no campo da literatura, foi laureado por diversas vezes nos Jogos Florais Internacionais e em Concursos Literários promovidos pela *Universala Esperanto-Asocio* (Associação Universal de Esperanto, sediada em Rotterdam, Holanda (www.uea.org).

Procedendo à última leitura de revisão, tivemos nossa atenção despertada, logo de início, pelo prefácio do tradutor, de que extraímos alguns trechos de profunda significação para os esperantistas brasileiros, espíritas e não-espíritas. É com a transcrição desse material, traduzido do original em esperanto, que concluiremos nosso despretensioso artiguete.

Comentando as traduções em esperanto, feitas por Luís da Costa Porto Carreiro Neto, publicadas pela FEB, Gonçalo ressalta as altas qualidades daquele verdadeiro mestre:

> [...] Além disso, era um virtuose de estilo no Esperanto, bem como um tradutor de profunda competência. Sua pena corria livre e com facilidade,



sem afetações de preciosismo. Os circunlóquios em exagerado rococó, que não raramente caracterizam o estilo literário português e que, algumas vezes, lhe dão mesmo feição de enigma figurado, Porto Carreiro transmudava em rumorejante regato, esteticamente irrepreensível, diretamente deleitável. Não era, portanto, sem razão, que suas traduções para o Esperanto recebiam, em toda parte, as críticas mais favoráveis, e que seu estilo era sempre classificado como do mesmo nível do de Zamenhof.

Gonçalo Neves, com sua autoridade de emérito tradutor, emite valiosa opinião sobre o *Dicionário Português-Esperanto* que a FEB mantém em linha:

> [...] Durante longas tardes, solitárias, eu me esforçava por traduzir na concretude material da Língua Internacional Neutra a sutileza espiritual da mensagem de André Luiz. Sobre a minha escrivaninha, o computador zumbia, solícito, na companhia de quatro obras que, prestando o seu auxílio, eram constantemente consultadas: a Bíblia de Londres,[1] a nova edição do PIV,[2] o *Gran Diccionario Español-Esperanto*,[3] de Fernando de Diego, e, principalmente, o dicionário português-esperanto,[4] de Allan Kardec Afonso Costa, cujas páginas eu virava com tanta avidez e frequência que sua espinha dorsal rompeu-se, ficando o livro como se fosse uma obra em 2 volumes. Aliás, devo aqui pagar um tributo de reconhecimento: sem o constante apoio desse dicionário, que contém abundante provisão de exemplos colhidos nas traduções espíritas de Carreiro Neto e de Ismael Gomes Braga, minha versão para o Esperanto não seria mais do que uma caricatura grotesca.

O texto de *La Senditoj* (*Os Mensageiros*), na bela tradução de Gonçalo Neves, ainda está em fase de revisão, mas sua qualidade é de tal ordem que a obra logo entrará em processo de composição, pelo que a FEB espera, em breve tempo, brindar o círculo dos esperantistas, espíritas e não-espíritas, com mais um produto de alto nível no idioma da fraternidade. ■

---

[1]Refere-se à Bíblia em esperanto (*La Sankta Biblio*), edição da Sociedade Bíblica Britânica e de Outros Países (Londres) e da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia (Glasgow).

[2]Abreviatura de *Plena Ilustrita Vortaro* (*Dicionário Completo Ilustrado*), o maior dicionário da língua esperanto, edição da SAT – Sennacieca Asocio Tutmonda (Associação Mundial Anacional), de Paris.

[3]Obra monumental, fonte obrigatória de consulta para os que traduzem em e para o esperanto, edição mga, de Santander, Espanha.

[4]*Novo Dicionário Português-Esperanto*, de Allan Kardec Afonso Costa, edição da Federação Espírita Brasileira.

A importância de escutar alguém

SINARA BATISTA

No início dos idos anos 90, quando ainda cursava faculdade e nem conhecia o Espiritismo, um professor que se autodenominava "ateu" – profitente de crença nenhuma – tinha uma forma diferente de lecionar, que me deixou importantes lições de vida – e creio que também a outros colegas que procuraram escutá-lo atentamente, com "ouvidos de ouvir". Foram ocorrências para mim tão evidentes, que muitas me faziam assim refletir: *E ele ainda se diz ateu!*

Sua atitude em sala era tão diferente da dos demais membros do corpo docente, que ele era tanto detestado por alguns estudantes (que não o compreendiam), como admirado por outros.

Uma das cenas de que me recordo dizia respeito à sua forma de avaliar os estudantes. Ele assim se exprimia, no início do semestre: "Não costumo esperar respostas prontas nas avaliações, deixo a cada um a liberdade de registrar o que bem entender. Se desejarem registrar algo de cunho pessoal, que o façam. Se desejarem me criticar, estejam também à vontade. Jamais reprovei alguém pelo que tenha registrado nas avaliações". E contou que, certa vez, um estudante fez duras críticas à sua forma de lecionar. Resultado: conferiu-lhe nota 10. Depois, o estudante, profundamente constrangido e arrependido, procurou-o para se desculpar. Ele não esperava por desculpas, pois aquilo que estava registrado exprimia o pensamento do estudante. Disse-lhe que considerou que ele merecia tal nota pela sinceridade com que se expressou e pela coragem em registrar tudo aquilo, sem temer ser reprovado na disciplina. E completou: "Temos que respeitar a opinião dos outros, mesmo que divirja das nossas". Conclusão: aquele estudante tornou-se um grande admirador do nosso professor e, provavelmente, um admirador da sinceridade.

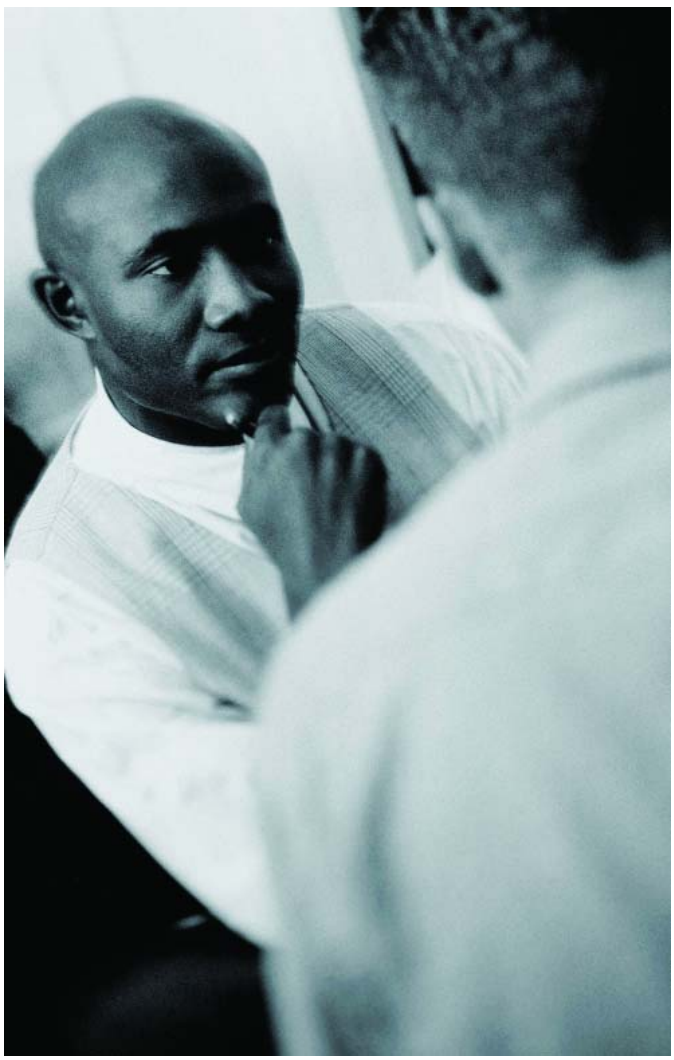
Confesso que eu prestava mais atenção nas frases que traduziam sua conduta – na minha interpretação, cristã – do que no conteúdo das aulas que ele tinha a apresentar. A disciplina pela qual respondia creio que era Metodologia de Ensino, não tenho certeza (afinal, depois de tantos anos...). Lembro-me, entretanto, de que sua forma de ensinar nos deixava livres para pensar e expressar nossos pensamentos. À sua maneira, ensinava o respeito que devemos ter ao pensamento e opiniões dos demais, mesmo que contrários aos nossos. Ele não só falava, agia assim, e isso é o que verdadeiramente deixa lições.

Uma frase dita por ele, em sala de aula, sempre trago na memória e no exercício cristão, dentro e fora da Casa Espírita (quando mais devemos nos expressar como se estivéssemos nas tarefas espiritistas). Não me recordo do contexto, mas isso não tem importância, não era o que deveria ficar, e sim a conclusão que se traduziria em lição a me acompanhar nas ocorrências cotidianas: "A coisa mais importante do mundo é você escutar alguém!". Quando ouvi essa frase, disso lembro-me bem, fiquei a refletir (creio mesmo que saí da sala de aula, pois viajei pelo pensamento): *se e quantas vezes eu*

havia posto em prática aquela frase, que me chegava como um grande ensinamento de vida, nas repercussões ao colocar à disposição do outro nossa disposição para ouvir. Fiquei dias refletindo sobre tão profundo ensinamento. E, quase 20 anos depois, percebo que continuo a meditar sobre tal lição. Mais que isso, hoje vigio-me, para avaliar-me sobre o cumprimento de tão luminoso ensinamento.

Agora, quando sei que dei um passo importante na direção de permitir a entrada do ensinamento espírita em mim (digo que passamos por dois momentos, após o contato com a Doutrina Espírita: o primeiro, quando "chegamos à Doutrina"; o segundo, quando a Doutrina penetra em nós), trago sempre a imagem e mensagem do professor que se dizia ateu, mas que apresentava atitudes verdadeiramente cristãs. Naquele momento, sem o saber, ele me apresentava o grande trabalho desenvolvido no atendimento fraterno, em que o mais importante é escutar alguém. Atender fraternalmente, no nosso entender, é atitude que se deve traduzir em todas as atividades de nossa vida (de Espírito imortal), no contato com os encarnados e os desencarnados.

Jesus, muitas vezes, antes de falar, parava para escutar. Fazia mais, bem o sabemos: auscultava. E se não nos dispusermos a ouvir e a ir além, mergulhar profundamente nas dores que se nos apresentam, como poderemos curar a nós mesmos? Pois é facultando ao outro a liberdade de expressar seus conflitos, aconselhando-o (na linha do que muitas vezes nós mesmos ainda não conseguimos empreender), que abriremos espaços internos para que os mecanismos do Amparo Celeste, que são complexos e profundos, façam também em nós, no tempo que o Altíssimo entender esteja ao nosso alcance, aquilo que somente o tempo, a maturidade e a vontade mobilizada para o bem são capazes de nos proporcionar: a verdadeira cura.



E se ainda não nos dispusemos a escutar, lembremos quão importantes foram aqueles que pararam para nos ouvir nos momentos de grande conflito interior. Escutando alguém, poderemos dissuadi-lo da ideia de suicídio, poderemos devolver-lhe a esperança, proporcionar-lhe um pouco de paz (mesmo quando ainda não a tenhamos conquistado para nós mesmos), poderemos transformar uma vida. Assim Jesus fazia quando parava para escutar (e auscultar) alguém.

Meu professor? Não sei se ainda está encarnado. Mas onde quer que esteja (aqui ou no plano espiritual), desejo que saiba e sinta que pelo menos uma estudante tem se esforçado por cumprir uma das suas preciosas lições deixadas nas entrelinhas.

A atitude do meu professor se chama caridade. ■

Ante a morte de um ente querido

F. Altamir da Cunha

Como conviver com o vazio imenso gerado pela perda de um ente querido? Como aceitar uma separação sem fim de alguém que muito amamos?

São estas as perguntas que povoam com frequência as mentes dos que se viram surpreendidos pelo fenômeno da morte, ceifando amigos e parentes. São criaturas que, até então, mantinham a chama da esperança em uma permanência mais longa da pessoa amada em sua companhia. Todavia, de inopino, amargaram a sua partida.

Inegavelmente, é uma dor imensa; e difícil torna-se a tentativa de mascarar o sofrimento e conter as lágrimas. No entanto, não se pode esquecer de que a inconformação não apenas causa sofrimento nos que permanecem no corpo, mas também, no ente que partiu.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 936, Allan Kardec interrogou a Espiritualidade a respeito do assunto:

> *Como é que as dores inconsoláveis dos que sobrevivem se refletem nos Espíritos que as causam?*
> "O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque, nessa dor excessiva, ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes."

No entanto, não se pode olvidar de que a inconformação causadora de tanto sofrimento é fruto do desconhecimento a respeito do fenômeno.

Ainda predomina, na grande maioria dos habitantes do Planeta, a ignorância a respeito de sua dupla constituição – espírito e matéria. Nessa condição, é comum direcionar-se toda a atenção para a vida material, esquecendo-se de que ela é transitória, e ingenuamente desconsidera-se a vida espiritual e sua perpetuidade.

O "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará", conforme o ensinamento do Mestre Jesus, aplica-se muito bem ao contexto, pois, o conhecimento a respeito da interrelação, vida, morte e espiritualidade, libertará, definitivamente, a Humanidade desse desnecessário e prejudicial sentimento de perda.

Na verdade, a morte não representa perda nem separação sem fim, mas apenas o retorno ao mundo de origem. Lá se dará o reencontro com os que nos antecederam e com os que mais cedo ou mais tarde também para lá retornarão.

Perda é um rótulo destituído de sentido, pois que até mesmo as criaturas que são colocadas sob a nossa guarda, as quais chamamos

filhos, não nos pertencem, pertencem a Deus. Deus a qualquer momento poderá chamá-los de volta; e nós, embora sentindo a dor da saudade, devemos ser gratos pelo tempo em que os tivemos ao nosso lado.

Dissertou muito bem sobre o assunto Gibran Khalil Gibran em *O Profeta*:

> Vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da ânsia da Vida por si mesma. Vêm através de vós, mas não são de vós. E embora convivam convosco, não vos pertencem. Podeis outorgar-lhes o vosso amor, mas não vossos pensamentos. Porque eles têm seus próprios pensamentos.

Portanto, da mesma forma que não sofremos perda quando devolvemos um objeto valioso a alguém que no-lo emprestou, não devemos imaginar que sofremos perda com a morte de um ente querido. Sofremos apenas a dor da saudade, que será diluída sob a ação da esperança no reencontro, que certamente acontecerá.

Em momento tão difícil, como o que se relaciona com o retorno de um ente querido à Espiritualidade, não esqueçamos o exemplo de Maria, a mãe de Jesus: de olhos fitos no filho amado, que nada fizera para merecer morte tão ignominiosa, serenamente chorava na esperança de que Ele apenas retornava ao seu verdadeiro Pai. ■

Juan Antonio Durante

Após prolongada enfermidade, desencarnou no dia 9 de novembro, do ano passado, em Buenos Aires (Argentina), o valoroso companheiro Juan Antonio Durante, que atuou como médium, orador, tradutor, escritor e dirigente espírita argentino.

Nasceu na citada cidade aos 17 de março de 1928 e tornou-se espírita aos 20 anos, orientado por sua mãe, Sra. Benita. Atuou inicialmente na Sociedad Espírita "Teresa de Ahumada", na Agrupación Juvenil "Manuel Porteiro" e, em seguida, na Federación Espírita Juvenil Argentina (FEJA).

Tornou-se amigo de Divaldo Pereira Franco, em julho de 1958, quando viajou pela primeira vez ao Brasil espírita, para representar a Argentina num encontro de jovens realizado em Teresina, Piauí.

Em 3 de outubro de 1965, junto com um grupo de jovens, fundou a Instituição Espírita "Juanna de Ángelis", de Buenos Aires, da qual foi presidente por vários períodos, sendo seu presidente honorário até sua desencarnação.

Atuou também como secretário-geral e vice-presidente da Confederação Espírita Argentina (CEA). No decorrer da década de 1990, na condição de representante da CEA, participou das históricas reuniões que redundaram na fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI). Foi atuante colaborador do CEI e participou de vários congressos mundiais promovidos pelo citado órgão e esteve presente num histórico Encontro Espírita que ocorreu em Cuba, no ano de 2004. Atuou em vários congressos realizados no Brasil e em diversos países hispânicos.

Durante mais de 50 anos, esteve em vários países proferindo palestras e desenvolvendo cursos e seminários. Como tradutor da língua portuguesa, desde 1965, verteu para o espanhol 40 livros psicografados por Divaldo Pereira Franco. Como médium, inspirado pelo Espírito Cosme Mariño, líder do Movimento Espírita argentino e um de seus orientadores espirituais, escreveu os livros *Del maestro al discípulo* (Editora LEAL) e *Prosigamos* (Edicei). Há muitos textos inéditos de sua lavra.

Juan Antonio Durante foi dedicado seareiro da Argentina com marcantes contribuições ao Movimento Espírita internacional, exemplo de abnegação e de fidelidade ao Espiritismo. ■

(Fonte: Confederação Espírita Argentina e Instituição Espírita "Juanna de Ángelis".)

Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional

Aspecto da Reunião das Entidades Especializadas

A Federação Espírita Brasileira recebeu representantes de oito Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, no dia 10 de novembro: Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas (ABEE), Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape), Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil), Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), Cruzada dos Militares Espíritas (CME), Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e, como convidada, a Organização Social Cristã Espírita André Luiz (OSCAL). A Reunião foi dirigida pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, secretariada pelo diretor José Valdo de Oliveira e com a atuação do secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e presença de vários diretores da FEB. Foram tratados temas sobre divulgação do Espiritismo no contexto atual; formas de apoio e participação destas Entidades junto ao trabalho das Entidades Federativas Estaduais e colocados alguns exemplos de parcerias; houve apresentação sobre a Campanha *Em Defesa da Vida*; definiu-se que as Entidades Especializadas serão convidadas a enviar representantes para as Reuniões das Comissões Regionais do CFN da FEB; foi aprovado que no trabalho conjunto das Entidades Especializadas sejam definidas ações com base em propostas de Comissões Temáticas e foi marcada uma reunião para se iniciar esta operacionalização. Cada uma das Entidades apresentou as principais atividades empreendidas durante o ano. Ao final, o presidente da FEB convidou a todos para participarem da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB. ■

Comemorado o **Centenário** da Sede Histórica da **FEB**

Mesa de abertura do evento: da esq. para dir. de pé Geraldo Campetti (responsável pelo cerimonial), sentados Antonio Cesar Perri de Carvalho, Nestor João Masotti e Affonso Soares

Como anunciado em novembro passado, nos dias 10 e 11 de dezembro ocorreu na Sede Seccional do Rio de Janeiro, localizada na Av. Passos, 30, Centro do Rio de Janeiro, a comemoração pelo Centenário de Inauguração da Sede Histórica da Federação Espírita Brasileira. O Suplemento da edição de dezembro último de nossa revista apresentou detalhes sobre fatos significativos da construção e inauguração do prédio, na gestão do então presidente Leopoldo Cirne, em 10 de dezembro de 1911, bem como das repercussões do evento no meio espírita e na sociedade em geral, tudo colhido em textos transcritos, na grafia da época, de *Reformador* de 10 e 25 de dezembro daquele ano.

Público presente na comemoração do Centenário da Sede Histórica da FEB

Exposição de material alusivo ao Centenário da Sede Histórica, tendo em primeiro plano o busto de Leopoldo Cirne (presidente da FEB de 1900 a 1914)

A mesa diretora de ambas as reuniões, composta pelos quatro expositores, foi dirigida pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti. As preces iniciais foram feitas pelo presidente da FEB e por Affonso Soares e as de encerramento por Nilton de Oliveira São Thiago e por Neli Del Nery Prado, respectivamente nos dias 10 e 11 de dezembro.

A programação contou com primorosa exposição de material alusivo aos 100 anos do prédio e história da FEB, apresentações musicais pelos companheiros Gilza Aparecida e Kaialy Guimarães (de Brasília); apresentação de áudio, com gravação de manifestação do Espírito Leopoldo Cirne, pela psicofonia de Chico Xavier (vide o livro *Instruções Psicofônicas*, da FEB Editora, cap. 55, Lembrando Allan Kardec) e a seguinte programação de palestras, realizadas por diretores e pelo presidente da FEB: dia 10 – das 9h às 13h – Affonso Borges Gallego Soares – "Registros Históricos da FEB e da sua Primeira Sede Própria"; Antonio Cesar Perri de Carvalho – "A FEB e o seu trabalho Federativo desde a sua Fundação"; dia 11 – das 9h às 13h – Geraldo Campetti Sobrinho – "A FEB e a difusão do Livro Espírita"; Nestor João Masotti – "A FEB e os atuais desafios para a difusão da Doutrina Espírita". Além do público, compareceram dirigentes da FEB radicados no Rio de Janeiro e alguns diretores de Brasília; Luiz Augusto Silva, diretor e representante do CEERJ; Maria Elisabeth da Silva Barbieri, presidente da FERGS; Neli Del Nery Prado, vice-presidente da USE-SP; Hélio Ribeiro, representante da AJE-Brasil; Danilo Carvalho Villela e Eloy Carvalho Villela, dirigentes da Cruzada dos Militares Espíritas; Claudia Bonmartin, dirigente do Centro Espírita Allan Kardec, em Paris. Todo o evento desenvolveu-se em ambiente fraterno e com momentos de emoção. No mesmo local também ocorreram lanches de confraternização. Houve transmissão ao vivo pelo CEERJ e ICEB, utilizando um canal da TVCEI. A Sede Histórica da FEB é tombada pelo Projeto Corredor Cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Informações: <diretoria@febnet.org.br>. ■

Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional

A Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada na sua sede, em Brasília, nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2011, obedeceu à seguinte pauta

Mesa de Abertura da Reunião do CFN

1. Instalação, prece e palavra do presidente do CFN

Inicialmente, integrantes do grupo "Dolce Corde" apresentaram músicas clássicas. Integraram a mesa: presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho; vice-presidentes da FEB, Cecília Rocha e José Carlos da Silva Silveira, e a diretora Edna Maria Fabro. Às nove horas, o presidente da FEB iniciou a Reunião saudando os Representantes das 26 Entidades Federativas Estaduais e a do Distrito Federal e os convidados: Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas (ABEE), Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas (Abrape), Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil), Cruzada dos Militares Espíritas (CME), Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), e Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (OSCAL). Após proferir a prece inicial, o presidente em sua abordagem destacou os reflexos atuais, consequentes do ano de 2010, de intensa divulgação dos princípios espíritas, principalmente em função do Centenário de Chico Xavier e dos filmes com temáticas espíritas.

2. Expediente

Foi aprovada por unanimidade a Ata da Reunião Ordinária, realizada nos dias 5, 6 e 7 de novembro de 2010.

3. Ordem do Dia

3.1 Apresentação dos relatórios das atividades das Entidades Federativas Estaduais que integram o CFN

As Entidades Federativas entregaram, previamente, relatórios digitais sobre as ações realizadas ao longo do ano e, várias delas, expuseram bâneres.

3.2 Atividades Federativas

Comissões Regionais: o secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, informou sobre as conclusões e recomendações da reunião realizada na FEB, em setembro de 2011, com os secretários e coordenadores de Áreas das Comissões Regionais do CFN, como as definições para uma melhor flui-

Entrevista com Divaldo

dez de informações entre as Áreas entre si e com as Entidades Federativas Estaduais. Apresentou a proposta do Seminário Integrado "Ações de Acolhimento, Consolo e Esclarecimento no Centro Espírita", que deverá estimular as citadas ações num ambiente de convívio fraterno, junto aos dirigentes e colaboradores do Centro Espírita, sendo desenvolvido de forma simples, sem privilegiar Áreas ou Departamentos de atuação, e trabalhando-se o tema em função de estudos de casos. Este seminário será desenvolvido nas Reuniões das Comissões Regionais de 2012 e no 2º semestre em processo de multiplicação pelas regiões do País.

"Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)": foi aprovada a proposta para que as Entidades Federativas Estaduais realizem uma avaliação do mesmo durante as Reuniões das Comissões Regionais de 2012 e já apresentem propostas para o Plano – quinquênio 2013-2017 –, a ser apreciado pela Reunião Ordinária do CFN de 2012.

O secretário-geral do CFN fez uma síntese sobre a Área de Apoio Administrativo e Jurídico à Casa Espírita, destacando os cursos a distância de Gestão de Centro Espírita, implantados neste ano, pelo Portal da FEB, e o curso de preparação a distância de tutores, estes indicados pelas Entidades Federativas Estaduais, com o objetivo de se ampliar a possibilidade de participantes. Apresentou o projeto de Cadastro *on line* do CFN. Informou sobre a coluna "Espaço Jurídico" do Boletim *Brasil Espírita* e de atendimentos prestados pelo seu responsável. Passou a palavra a Tiago Essado, presidente da AJE-Brasil, que informou sobre as ações da Entidade e das parcerias com as Entidades Federativas Estaduais.

José Carlos da Silva Silveira, coordenador da Área de Assistência e Promoção Social Espírita, comentou sobre as atividades realizadas na Área e sobre a sensibilização dos dirigentes espíritas em relação à proposta promocional que se insere nas características do SAPSE.

Maria Euny Herrera Masotti, coordenadora da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, fez referência ao levantamento de dados da Área sobre a realidade dos centros espíritas das regiões.

Merhy Seba, coordenador da Área de Comunicação Social Espírita, informou sobre várias ações realizadas, o 2º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, previsto para os dias 13 a 15 de setembro de 2013, em Goiânia, e sobre a pesquisa nacional de mídia espírita que se encontra em andamento.

Marta Antunes de Oliveira de Moura, coordenadora da Área do Estudo, Educação e Prática da Mediunidade, informou sobre as atividades de comemoração do Sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*, com destaque para o Encontro Nacional da Área de Mediunidade, realizado em julho, na Sede Seccional da FEB, no Rio de Janeiro.

Sônia Arruda Fonseca, coordenadora da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, relatou sobre os cursos e seminários que vêm sendo realizados em programação com as Entidades Federativas

Participantes do CFN acompanhando a entrevista com Divaldo

Estaduais e a continuidade do estudo de avaliação com relação ao "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Miriam Masotti Dusi, coordenadora da Área de Infância e Juventude, apresentou os dados do Censo realizado e que serão trabalhados durante o Encontro Nacional de Diretores de DIJ, programado para os dias 21 a 23 de julho de 2012, na sede da FEB.

Foram apresentados os estudos de temas por deliberação do CFN:

Juventude: O tema foi aberto para manifestações nas reuniões das Comissões Regionais de 2011, levando-se em consideração os aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos e educacionais dos tempos atuais e suas relações e impactos com o Movimento Espírita, e a coordenadora da Área de Infância e Juventude apresentou a sistematização das sugestões e procedeu ao relacionamento com pesquisas sobre o tema, inclusive, em realização pela Área de Infância e Juventude das Comissões Regionais do CFN.

Educação: Sandra Maria Borba Pereira (RN), coordenadora da comissão constituída pelo CFN, apresentou o estudo realizado pela mesma sobre a visão espírita da educação para se atingir a Educação Moral e a sua contribuição para as diversas Áreas das Comissões Regionais do CFN, com o objetivo final de apoiar as atividades dos centros espíritas. O estudo tomou como base as manifestações coletadas durante as Comissões Regionais de 2011. Sugeriu o envolvimento das Áreas na reflexão sobre suas dimensões educativas.

Proposta de revisão e adequação de Regimento do CFN: foi discutido e aprovado o Regimento Interno do CFN, com base em minuta resultante de reunião da Secretaria-Geral do CFN, realizada em setembro de 2011, com a participação do presidente da FEB e dos secretários e coordenadores de Áreas das Reuniões das Comissões Regionais do CFN.

4º Congresso Espírita Brasileiro: após ampla discussão, foi aprovada a proposta de operacionalização formulada em reunião – já citada – da Secretaria-Geral do CFN. O 4º Congresso Espírita Brasileiro será realizado nos dias 11 a 13 abril de 2014, tendo como tema o Sesquicentenário de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Nas Reuniões das Comissões Regionais de 2012 serão coletadas sugestões para o rol de temas. Esse Congresso inovará, pois terá o evento central na Capital Federal e mais eventos simultâneos em cidades a serem definidas, nos âmbitos das Reuniões das Comissões Regionais, com alguns momentos conjuntos, utilizando-se dos recursos de transmissão ao vivo, com interatividade e momentos específicos em cada um dos eventos, mas adotando-se o mesmo programa temático. O objetivo é aumentar a participação, inclusive das pessoas mais simples, e dos que se deslocarão do Interior de seus Estados para os locais de realização do Congresso.

3.3 Atividade Editorial

O presidente da FEB apresentou informações sobre as atividades da FEB Editora e sobre as comissões integradas pelos diretores da FEB para realizarem adequações nas áreas editoriais do livro e de *Reformador*. O diretor Geraldo Campetti discorreu sobre a digitalização de todas as edições da revista *Reformador* e apresentou a versão digital e da assinatura da citada revista.

3.4 Campanhas *Família, Vida, e Paz* e "Evangelho no Lar e no Coração"

Sobre o tema, ocorreram relatos por representantes de várias Entidades Federativas Estaduais, pelo secretário-geral do CFN e por Jaime Ferreira Lopes, representando o Movimento Brasileiro da Cidadania *Em Defesa da Vida* – Brasil Sem Aborto.

3.5 Movimento Espírita Internacional

Antonio Cesar Perri de Carvalho relatou os principais eventos promovidos pelo CEI durante o ano, com destaque para as Reuniões das Coordenadorias do CEI-América do Sul – onde foi definido o manifesto "Esclarecimentos Necessários sobre o Movimento Espírita" –, e do CEI-Europa, e os preparativos para o próximo 7º Congresso Espírita Mundial (Cuba). Luís Hu Rivas e Fernando Quaglia discorreram, respectivamente, sobre os trabalhos da TVCEI e da Edicei.

3.6 Captação de Recursos para Sustentabilidade de Entidades Federativas Estaduais:

Neste item, César Soares dos Reis (representante do ICEB) prestou esclarecimentos sobre o "Cartão

Exclusivo O Bem", disponibilizando parcerias com as Entidades Federativas Estaduais, e tendo havido intenso diálogo a respeito.

3.7 Assuntos gerais

O CFN aprovou proposta da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul para transferir seu enquadramento e participação para a Comissão Regional Sul do CFN. Sandra Farias de Moraes (AM), contando com a colaboração dos representantes da Abrarte, comentou sobre desdobramentos do trabalho da Comissão do CFN, apresentado em reunião anterior. Ercília Zilli relatou projetos da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, relacionados com o Atendimento Fraterno. Clodoaldo de Lima Leite, representante da FEB junto ao Conselho Nacional de Assistência Social, expôs sobre próximos eventos, definições do CNAS e sobre as questões delicadas da legislação relacionada com obras assistenciais. O presidente da FEB solicitou o apoio da AJE-Brasil para dar assessoria às Entidades Federativas Estaduais, sobre a tipificação das atividades assistenciais exercidas por diversas Instituições Espíritas que têm registro nos Conselhos de Assistência Social ou pretendem tê-lo, visando formar parcerias, seja com as Instituições públicas, seja com Instituições privadas. Eden Ernesto da Silva Lemos (RN) apresentou a ideia inicial para elaboração de um Projeto com vistas à difusão do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso apresentou seu projeto editorial sobre a "Série Espiritizar". Alguns representantes de Entidades Federativas Estaduais falaram sobre programações para o próximo ano.

Visitas ao CFN, Palestras e Entrevista

Um grupo teatral integrado por jovens da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso visitou o CFN e divulgou peça que estavam exibindo em Taguatinga (DF). José Raul Teixeira proferiu palestra no auditório principal da FEB, na noite do dia 11, e psicografou mensagens durante entrevista com Divaldo Pereira Franco. Este foi entrevistado na noite do dia 12, respondendo a questões previamente encaminhadas pelas Entidades Federativas Estaduais sobre o tema "Direção de reuniões e de instituições", com a condução do secretário-geral do CFN. Ao encerramento da Reunião, Divaldo recebeu mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes, "Era Nova de unificação e decisão" (vide p. 8, desta edição) e, na tarde do dia 13, proferiu palestra pública no auditório Pedro Calmon, no QG do Exército.

3.8 Próxima reunião:

A Reunião Ordinária do CFN será nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2012.

4. Encerramento

O presidente do CFN agradeceu a participação das Entidades Federativas Estaduais e da equipe de apoio desse evento e encerrou a Reunião Ordinária do CFN às 12h20 do dia 13 de novembro. Em seguida, de pé, todos cantaram a "Canção da Alegria Cristã". ■

Participantes do CFN, ao final, com Divaldo

MT: Mediunidade, Caminho para a Redenção

Com apoio da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, nos dias 10 e 11 de dezembro, ocorreu o seminário "Mediunidade, Caminho para a Redenção". O seminário fez parte das comemorações dos "150 anos de *O Livro dos Médiuns*", e foi realizado no Centro de Eventos do Pantanal, na cidade de Cuiabá. Na ocasião, comemorou-se os 55 anos da Federação. Informações: <http://www.feemt.org.br>.

São Paulo: Sustentabilidade do Centro Espírita

A USE-Regional São Paulo e a USE-Lapa promoveram no dia 26 de novembro, na sede do Museu Espírita de São Paulo, na Lapa, o V Mini Congresso Sustentabilidade da Casa Espírita. Atuaram como expositores: Luiz Fuchs, Marcos Moreira, Osmar Fantinato, Ronaldo Lopes e Roberto Fuina Versiani, este da equipe da Secretaria-Geral do CFN da FEB. Informações: <uselapa@uselapa.com.br>.

Filme *Nosso Lar* na Austrália e Estados Unidos

O filme *Nosso Lar* foi exibido de 16 a 20 de novembro, no "Brazil Film Festival 2011" nas cidades australianas: Sydney, Melbourne, Brisbane, Perth e Adelaide. O DVD do filme chegou oficialmente aos EUA no início de dezembro, inclusive com comercialização na Amazon. Informações: <http://www.brazilfilmfestival.com.au/2011/site/films>; <samantha@trandreleasing.com>.

Goiás: Mostra de Cinema e Vídeo Espírita em Goiânia

A 3ª Mostra de Cinema e Vídeo Espírita em Goiânia foi realizada nos dias 3 e 4 de dezembro. O evento ocorreu no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro e contou com o apoio da Federação Espírita do Estado de Goiás e da Abrarte. Também foram oferecidas aos participantes oficinas de capacitação na sede da Federação. Informações: <www.comunicacaosocialespirita.org.br>.

Amazonas: Atendimento Espiritual ao Idoso

No dia 20 de novembro, a Federação Espírita Amazonense realizou o seminário "Atendimento Espiritual ao Idoso". O seminário teve como objetivos realizar reflexão sobre o atendimento aos frequentadores que estão nessa faixa etária e promover a oportunidade da implantação dessa atividade nas casas espíritas. Informações: <www.feamazonas.org.br>.

Cuba: Preparativos para o Congresso Mundial

A Comissão do Congresso do Conselho Espírita Internacional reuniu-se em Havana nos dias 25 e 26 de novembro, em preparação para o 7º Congresso Espírita Mundial, do CEI, programado para Cuba, nos dias 23 a 25/3/2013. O CEI já divulgou o Boletim nº 1. Em seguida, o diretor do CEI e da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, proferiu palestras em eventos de Cartagena (Colômbia) e Tampico (México). Informações: <www.intercei.com>; <intercei@intercei.com>.

Rio de Janeiro: Encontro de Artes no CEERJ

A Área de Divulgação do Conselho Espírita Estadual do Rio de Janeiro realizou, no dia 11 de dezembro, o Encontro de Artes no CEERJ. Houve apresentação de diversos grupos de Arte, debates sobre o tema e troca de experiências. Informações: <www.ceerj.org.br>.

Chile: Seminário de Mediunidade

O Centro de Estudos Espírita "Buena Nueva", de Santiago do Chile, promoveu nos dias 3 e 4 de dezembro seu 3º Seminário de "Mediunidade", que teve duas convidadas do Brasil: Marta Antunes de Moura, da FEB, e Esther Fregossi, de Santa Catarina. Informações: <www.espiritismo.cl>.

VOCÊ CONHECE A MISSÃO DESTA NAÇÃO?

Esta obra ressalta o relevante papel do Espiritismo na elucidação de muitas questões históricas que, sem tal contribuição, continuariam obscuras e inexpressivas.

RELANÇAMENTO!

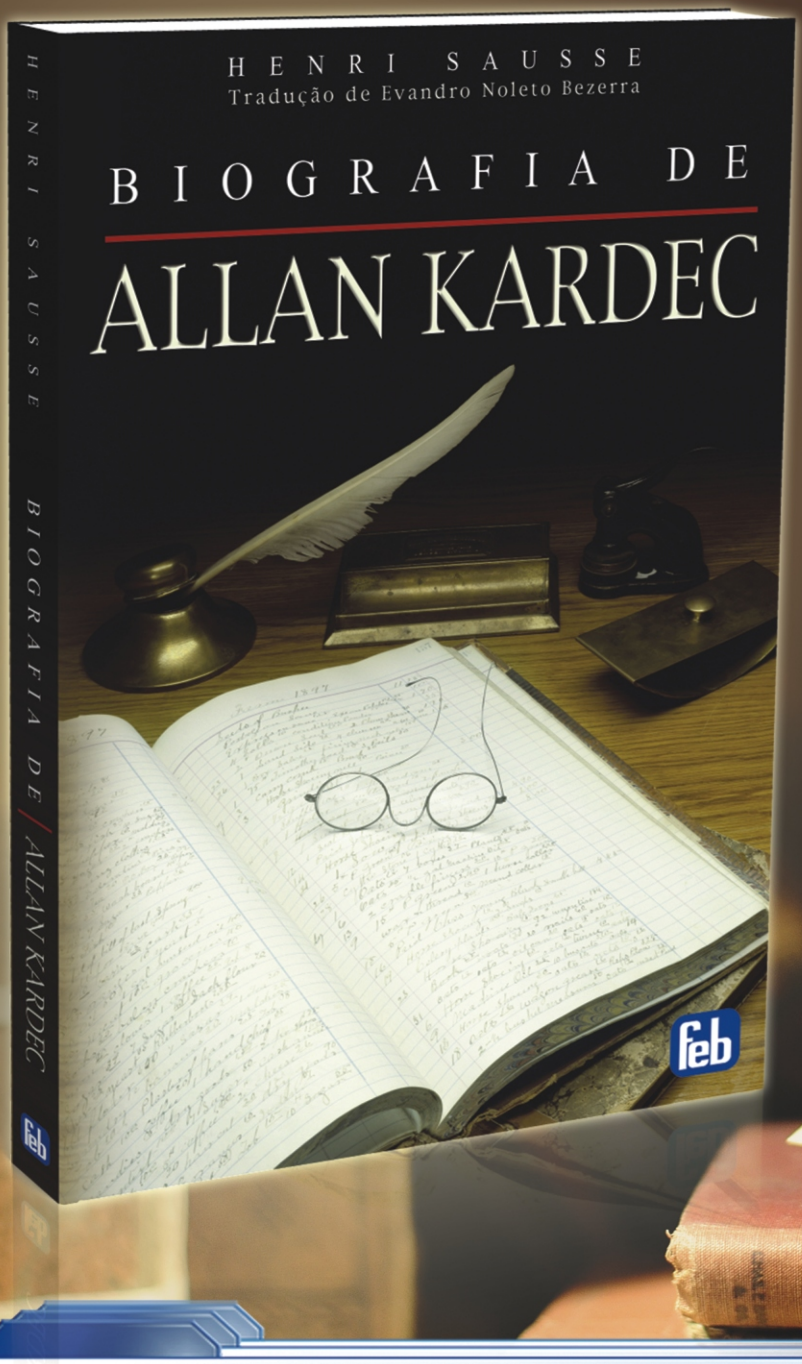
Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

Conheça a vida do maior pensador e escritor espírita de todos os tempos!



A mais abrangente biografia do Codificador do Espiritismo, destacando principalmente as lutas e os desafios enfrentados para que o Consolador Prometido por Jesus se materializasse definitivamente na Terra.

LANÇAMENTO!

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam